



Entrevista com
Barbara Pozzo

PÁGINA CENTRAL

Revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Assessoria de Comunicação Social – Ano XXIX
Nº 128 – Março-Abril/2006

PUCRS

informação

Meio século de promoção da cultura

Coral da PUCRS, um dos mais prestigiados do Estado, participa da montagem de óperas

PÁGINAS 6 A 8



Foto: Marcos Colombo

UNIVERSIDADE FINANCIA BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
OFICINA LITERÁRIA: DUAS DÉCADAS DE RECONHECIMENTO

PÁGINA 9

PÁGINAS 36 E 37

6 CAPA



Foto: Adriana Franciosi

Coral emociona multidões

24 ENTREVISTA

Leis ambientais precisam adequar-se à realidade –
BARBARA POZZO



35 BASTIDORES



Campus Viamão: agradável para estudar e conviver



45 EU ESTUDEI NA PUCRS

Denise Cezar, primeira mulher a presidir a Ajuris

- 3 **Pelo Campus** – Feira auxilia na escolha da profissão
- 4 **Pelo Campus** – Graduação voltada a educadores populares
- 5 **Panorama** – PUCRS empossa novos diretores
- 9 **Em Foco** – Lançado Programa de Bolsas de Pós-Graduação
- 10 **Novidades Acadêmicas** – Administração e Contabilidade são modernizadas
- 11 **Novidades Acadêmicas** – Enfermagem tem mudanças no currículo
- 12 **Pesquisa** – Acesso à cultura ajuda fluência verbal
- 13 **Pesquisa** – Estudo aperfeiçoa sistema de busca
- 14 **Pesquisa** – Instituições para idosos necessitam de mudanças
- 15 **Radar** – Cursos tratam da Previdência
- 16 **Saúde** – Hospital e Centro Clínico têm novidades
- 17 **Saúde** – Congresso traz pioneiro na área de células-tronco
- 18 **Saúde** – Estudo torna-se recomendação da Nasa
- 19 **Pelo Rio Grande** – Universidade apóia criação de indústria de pescado
- 20 **Ciência** – Pesquisa ajuda a decifrar evolução dos primatas
- 21 **Ciência** – MCT entrega Plano Ambiental de Gravataí
- 22 **Tecnologia** – Raiar expande atividades para Viamão e Uruguaiana
- 23 **Tecnologia** – Etiquetas inteligentes com marca nacional
- 26 **Universidade Aberta** – Atividade física a serviço da socialização
- 27 **Gente** – Filosofia atrai profissionais de diferentes áreas
- 28 **Alunos da PUCRS**
- 32 **Lançamentos da Edipucrs**
- 33 **Mercado de Trabalho** – Publicidade e Propaganda
- 34 **Memória** – FACE completa 75 anos
- 36 **Cultura** – Oficina Literária: duas décadas de reconhecimento
- 38 **Cultura** – Lya Luft: “Celso continuará ensinando”
- 39 **Ação Comunitária** – Cooperativa leva esperança para vila
- 40 **Sinopse**
- 44 **Perfil** – Thomé mantém vigor científico
- 46 **Social** – Poesia contribui para alfabetização
- 47 **Opinião** – Novas geotecnologias e aplicações no ensino – Regis Alexandre Lahm, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

PUCRS

Reitor
Joaquim Clotet

Vice-Reitor
Evlázio Teixeira

Diretor-Editor da PUCRS Informação
Carlos Alberto Carvalho
(calberto@pucrs.br)

Editora Executiva
Ana Paula Acauan
(apacauan@pucrs.br)
Interina

Repórteres
Bianca Garrido
(bdias@pucrs.br)
Carine Simas
(csimas@pucrs.br)

Greice Beckenkamp
(greice.beckenkamp@pucrs.br)
Mariana Vicili
(mvicili@pucrs.br)

Estagiárias
Caroline Eidt
Marina Todeschini
Mariana Assis Brasil

Fotógrafos
Gilson Oliveira
(gilson@pucrs.br)
Marcos Colombo
(mcolombo@pucrs.br)

Arquivo Fotográfico
Cléo Belício
(cbelicio@pucrs.br)

Revisão
José Renato
Schmaedecke
(irenato@pucrs.br)

Circulação
Mirela Vieira
da Cunha Carvalho
(cmirela@pucrs.br)

Relações Públicas
Sandra Becker
(sanbeck@pucrs.br)

Documentação
Lauro Dias

Webmaster
Rodrigo Ojeda
(rmojeda@pucrs.br)

Conselho Editorial
Ir. Elvo Clemente,
Délcia Enricone e
Solange Medina Ketzner

Impressão
Epecê-Gráfica

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica
Pense Design
(pd@pensedesign.com.br)

PUCRS Informação
é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Avenida Ipiranga, 6681,
Prédio 1, 5º andar

CEP 90619-900
Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3320-3500,
ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603
pucrsinfo@pucrs.br
www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares
A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC



FEIRA auxilia na escolha da profissão

Escolher uma profissão traz o desafio de optar pela carreira certa e implica decisões quanto ao futuro. Segundo a professora da Faculdade de Psicologia da PUCRS Ana Maria Pereira, o conhecimento é fundamental para uma opção consistente. Visões de mercado e perfil do profissional também são peças-chave. Com o objetivo de auxiliar os estudantes nessas e em outras questões, foi realizada a Feira das Profissões. No período das inscrições para o Concurso Vestibular com ingresso em 2006/1, a comunidade, com entrada franca, pôde conhecer mais sobre os cursos de graduação.

O público foi bastante variado. Crianças brincaram nos experimentos, pais e avós descobriram novas tecnologias e entenderam

melhor sobre o mundo dos filhos e netos, jovens analisaram os espaços que mais lhes interessavam com atenção. Os que estavam decididos quanto à futura profissão também foram ao evento. Para Juliana Lourenço, 20 anos, a Feira foi importante mesmo para quem já optou pelo curso: "Tentarei Medicina, mas é sempre bom tirar dúvidas e obter mais esclarecimentos".

Nos estandes, professores e monitores prestavam esclarecimentos e ofereciam informações sobre cursos e setores da Universidade. Arenas com bate-papos entre visitantes e profissionais, palestras, sorteios, demonstração de experimentos do Museu de Ciências e Tecnologia, atividades numa miniacademia do Parque Esportivo, telão com vídeos da Insti-

tuição e *show* com a banda Cidadão Quem foram algumas das principais atrações.

Criatividade, interação e dinamismo marcaram o evento. Um simulador de vôo estava à disposição nas Ciências Aeronáuticas. Na Enfermagem bonecos usados nas aulas práticas foram expostos. Outra curiosidade foi a pirâmide alimentar em acrílico apresentada pela Nutrição. Na Geografia podia-se localizar pontos de Porto Alegre por meio de imagens de satélite. Mudanças de plantas foram distribuídas pelo Instituto do Meio Ambiente. No estande de Jornalismo era possível fazer reportagens e entrevistas.

Mais de 5 mil visitantes estiveram na Feira, que, ocupando 5,6 mil metros quadrados do Centro de Eventos do Campus Central, contou com o trabalho de mais de mil pessoas. Segundo a Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, Jacqueline Moreira, a intenção é que a Feira passe a ser anual. "Atingimos o nosso objetivo, com um bom movimento de público e uma integração interna e com a comunidade." □



Famílias visitaram evento

EMPREENDEDORISMO E SUCESSÃO FORMA PRIMEIRA TURMA

O curso de Empreendedorismo e Sucessão, ligado à Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, formou a primeira turma em janeiro. A modalidade, inédita no Brasil, prepara os alunos para abrir os próprios negócios ou participar da condução das empresas familiares. No Brasil apenas 5% desse tipo de empreendimento chegam à terceira geração e 25%, à segunda geração. Os empreendedores também enfrentam dificuldades em levar adiante suas idéias. A coordenadora Flavia Cauduro destaca que as disciplinas têm um enfoque prático, propiciando o contato com o mercado e as estratégias para montar negócios e fazê-los avançar.

Entre os 18 formandos, Michael Sopper,



Foto: Mateus Martins dos Reis/Eventual Produtora

Grupo comemora conquista

22 anos, herdeiro da Cádiz Construções, diz que as aulas o ajudaram a compreender o processo sucessório. Desde os 18 trabalha na empresa dirigida pelo pai, que tem 25 anos de experiência em administração. Atualmente está na área de Marketing. No Plano de Negó-

cios exigido como trabalho de conclusão de curso, estudou a viabilidade de um empreendimento imobiliário que a empresa lançará em março. Como resultado de trabalho feito em outra disciplina sobre desenvolvimento sustentável, implantou na Cádiz uma sistemática de reutilização e separação de materiais no canteiro de obras.

O egresso Maguil Korogui, 32 anos, diz que o curso propiciou a profissionalização do seu restaurante, o Temari Culinária Oriental. Conta que vinha obtendo sucesso como empreendedor, mas a partir de um certo momento o negócio parou de crescer. Na faculdade aprendeu ferramentas para atuar melhor em áreas como planejamento, *marketing* e recursos humanos. □

Graduação voltada a educadores populares

Assinatura de um acordo de cooperação técnica entre a PUCRS, o Ministério da Educação (MEC) e a Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (Aeppa) concretizou a criação da Licenciatura em Pedagogia – ênfase em Educação Popular. Com uma proposta inovadora, o curso busca atender às necessidades de profissionais que atuam em creches e na educação de jovens e adultos. Participaram da cerimônia de assinatura do documento o Reitor Joaquim Clotet, o secretário executivo do MEC, Jairo Jorge, e a presidente da Aeppa, Tamar Gomes de Oliveira. Estiveram presentes também o Vice-Reitor Evilázio Teixeira, a Pró-Reitora de Graduação, So-



Clotet e Jorge firmaram documento

lange Medina Ketzer, a diretora da Faculdade de Educação (Faced), Maria Helena Menna Barreto Abrahão, e a vereadora Sofia Cavedon, integrante da Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara Municipal de Porto Alegre.

O curso, com a duração de oito semestres, oferece, a partir deste mês de março, duas habilitações: Educação Infantil e Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As aulas são no turno da noite, de segunda a sexta-feira, e também aos sábados pela manhã. Cada uma das habilitações disponibiliza 60 vagas.

“A PUCRS terá a primeira graduação do País voltada a educadores populares e utilizando a filantropia para financiar bolsas integrais”, elogiou Jairo Jorge. A iniciativa está servindo de exemplo a outras instituições de ensino superior brasileiras, que manifestaram o interesse em desenvolver proposta similar, informou o representante do MEC. O Reitor Clotet destacou que “a Instituição demonstra mais uma vez o compromisso com a inclusão social e o desenvolvimento do País”.

O currículo, estruturado a partir da realidade profissional dos educadores populares, foi elaborado por um grupo composto por integrantes da Faced, Aeppa e Conselhos Municipais de Educação e dos Direitos da Criança e do Adolescente. “Para nós, é um avanço, significa a qualificação do trabalho e uma perspectiva de melhor remuneração”, comemorou a presidente da Aeppa, que calcula atuarem, apenas em Porto Alegre, 2,3 mil educadores populares, atendendo 15 mil crianças e adultos. “Em quatro anos, os acadêmicos aprenderão temas relacionados aos fundamentos, à teoria e à prática da educação, além de aspectos mais específicos da educação popular”, disse Maria Helena Abrahão.

A seleção dos alunos para o curso foi feita a partir da aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os candidatos também precisavam ser formados em Magistério/Normal, além de atuar em entidades registradas nos Conselhos Municipais, Aeppa ou instituição equivalente. □

Parabéns pela qualidade dos trabalhos que vocês têm realizado, é de primeira!

Maria Izabel Mallmann
Faculdade de Filosofia
e Ciências Humanas/PUCRS

Parabéns ao pessoal da Ascom pelo Prêmio Destaque em Comunicação Sinepe/RS. Vocês merecem pelo excelente trabalho que desenvolvem.

Luciano Klöckner
João Brito de Almeida
Faculdade de Comunicação
Social/PUCRS

Há algum tempo, vi a nova cara da Revista. Ficou linda. As matérias, como sempre, com o alto padrão de qualidade editorial. Parabéns pelo expressivo trabalho.

Débora Braga
Jornalista

Agradeço o envio da Revista *PUCRS Informação*, que a cada bimestre me oportuniza maiores informações sobre a PUCRS, seu mundo universitário, pesquisas, avanços tecnológicos e a sua atuação social na comunidade.

Professor Garcia
Vereador de Porto Alegre

Sou ex-aluna da PUCRS – Jornalismo, me formei em 2003 e gosto muito desta publicação. Gostaria de saber como faço para continuar recebendo a revista? Isso é possível?

Daniele Mascherin Pastore
Jornalista

Gostaria de receber periodicamente a Revista *PUCRS Informação*. Faço tal solicitação, pois fui aluno da PUCRS de 1985 a 1990, onde me formei. Desejo manter-me bem informado sobre o que tem acontecido na minha Universidade tão querida. Antecipo agradecimentos e aguardo ansioso a chegada da próxima revista.

Alcir D. Soria
Porto Alegre

Parabenizo-os pela excelente reportagem publicada na edição de maio/junho de 2005 da revista sobre Dom Cláudio Hummes (*Dom Cláudio Hummes Ganha Destaque Mundial*). Ganhei a revista de um amigo e gostei muito. Parabéns! Gostaria de receber a Revista *PUCRS Informação* gratuitamente.

Joel dos Santos Rodrigues
Palmares do Sul

N.R.: O conteúdo da Revista *PUCRS Informação* está disponível no site www.pucrs.br/revista, na íntegra, e em formato PDF. A agenda semanal de eventos da Universidade e outras notícias também podem ser acessadas nos endereços www.pucrs.br/boletim e www.pucrs.br/imprensa.

Dou os parabéns à equipe da Ascom pela *PUCRS Informação* de novembro/dezembro. As matérias estão muito interessantes. Destaco, entre outras, as pautas sobre os fotógrafos (na seção Bastidores) e o Anonymus Gourmet (Eu Estudei na PUCRS).

Eduardo Borba
Jornalista/Incubadora Raiar/
Tecnopuc



ESCREVA PARA A REDAÇÃO:

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1
5º andar – CEP 90619-900
Porto Alegre – RS

E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
Fone: (51) 3320-3500,
ramais 4446 e 4338
Fax: (51) 3320-3603

PUCRS empossa NOVOS DIRETORES

A PUCRS tem sete novos diretores. No Campus Uru-guaiana, assumiu Cleiton Tambellini Borges, que já ocupou o mesmo cargo em 2000. Também foi diretor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Informática e coordenador administrativo do Campus, em 1987 e 1988. Paulo Horn Regal passa a dirigir a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Campus Central. Na Universidade desde 1996, coordenou o Departamento de Expressão Gráfica e o curso de pós-graduação na mesma área. A Matemática está sob a responsabilidade de Augusto Vieira Cardona, docente da PUCRS há 15 anos. Avelino Francisco Zorzo é o novo diretor da Faculdade de Informática, onde já coordenou o Departamento de Computação Aplicada de 2000 a 2002. A ex-diretora Vera Strube de Lima agora coordena o Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Na direção da Física, assumiu Ana Maria Marques da Silva, professora da PUCRS desde 2002. Continua como coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Imagens Médicas da Faculdade, que funciona no Parque Tecnológico



Souza, Zorzo, Mágda, Reitor Clotet, Ana Maria, Regal e Cardona



Autoridades na posse de Cleiton Borges

co (Tecnopuc). A Faculdade de Comunicação Social agora é dirigida por Mágda Rodrigues da Cunha, que já exerceu as funções de vice-diretora (2005) e coordenadora do Departamento de Jornalismo (de 1999 a 2004). Professora da PUCRS desde 1986, também integrou a Assessoria de Comunicação Social de 1989 a 1997. Antonio Carlos Araújo de Souza assumiu o Instituto de Geriatria e Gerontologia, onde está desde 1981. □

Psicopedagogos ingressam no mercado

O Brasil conta com 41 novos psicopedagogos que ajudarão crianças, jovens e adultos com problemas de aprendizagem. Em janeiro se formou a turma pioneira de graduação em Psicopedagogia do País. O curso oferecido pela PUCRS, na Faculdade de Educação, tem a duração de quatro anos e é o primeiro com habilitação nas áreas clínica e institucional. “Durante quatro anos trabalhamos com empenho e coragem diante do desconhecido. Sinto-me emocionada e confiante com os resultados alcançados, os convênios realizados e a aprendizagem dos acadêmicos”, destaca a coordenadora do curso, Maria Beatriz Jacques Ramos.

O curso destaca as práticas e estágios. Os estudantes realizaram trabalhos no Centro Social Marista (Bairro Mario Quintana, Zona Norte de Porto Alegre), Centro Vida, Hospital São Lucas e Núcleo de Atenção à Saúde de Crianças e Adolescentes em Idade Escolar da Prefeitura Municipal, além de clínicas e escolas particulares, estaduais e municipais. Nos locais foram elaborados, sob supervisão de professores, planos de intervenção e realizados inúmeros atendimentos. “Nas intervenções muitos dos adolescentes e crianças atendidos conseguiram aprovação à série seguinte em função do trabalho dos estudantes”, garante Maria Beatriz.

Um grupo de recém-formados pretende criar o Conselho Regional de Psicopedagogia com o apoio da Associação Brasileira de Psicopedagogia. A idéia é cuidar de questões como a remuneração, já que não há um valor de referência atual. □

REVISTA RECEBE PRÊMIO SINEPE PELA 3ª VEZ

Pela terceira vez consecutiva, a *PUCRS Informação* recebeu o Prêmio Destaque em Comunicação Sinepe/RS na categoria Ensino Superior – Revista. O *PUCRS Notícias* obteve o 2º lugar em Ensino Superior – Boletim. Nesta 3ª edição do Prêmio concedido pelo Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado no Estado (Sinepe), houve 23 finalistas em todas as categorias. O número de inscrições chegou a 99,



Marcos Colombo, Carlos Alberto Carvalho, Ana Paula Acauan, Magda Achutti e Mariana Vicili

com aumento de 43% em relação ao ano anterior.

A Rede Marista foi a que mais somou prêmios: totalizou cinco troféus, dois conquistados pela Província. Durante a cerimônia, 40 instituições do Rio Grande do Sul receberam distinção especial de Escola Centenária. Foram comemorados ainda os 57 anos do Sinepe e houve homenagem à Associação Riograndense de Imprensa (ARI). □



CORAL emociona multidões

Por Ana Paula Acauan

Em todas as óperas apresentadas pelo Instituto de Cultura Musical da PUCRS uma visita é sempre esperada. Trata-se de um senhor anônimo que coleciona os *tickets* do espetáculo, o programa, as fotos tiradas por ele mesmo e algum objeto que pôde resgatar: de lantejoulas a um pedacinho de tecido. Para os protagonistas desse espetáculo, importa o que esse homem e milhares de pessoas guardam na memória e no coração após as exibições. Esse é o princípio básico de um trabalho que se desenvolve há 50 anos na Universidade. O Coral, um dos mais prestigiados do Estado, tem por missão espalhar a cultura pela PUCRS e pela comunidade gaúcha. “Universidade não é somente conhecimento, mas também formação, o que envolve o alimento da alma”, destaca o diretor do Instituto, maestro Frederico Gerling Junior.

Há muitos relatos emocionados de pessoas que aprenderam a gostar de música graças ao trabalho feito pela PUCRS. Uma mãe conta que o filho, hoje com 18 anos, cresceu indo a exibições do Coral e Orquestra da Universidade. Diz que, se a entrada não fosse franca, não teria como oportunizar os espetáculos ao jovem.

Outros “perseguem” o grupo em programações no Interior, não faltam aos eventos e ainda assistem pela TV Com (Canal 36-UHF).

Para a equipe do Instituto, fazer música traz satisfação para quem a executa a partir do momento em que consegue transmitir emoção. “É grande a felicidade dos músicos quando constatarem que os ouvintes sentiram sua mensagem e perceberam que sua *performance* foi direcionada a cada coração, despertando emoções diversas que certamente enriquecem suas vidas”, diz o maestro. Por isso um dos trabalhos nos ensaios e nos momentos principais é fazer com que todos estejam em sintonia. Antes de cada apresentação, todos dão as mãos e rezam um Pai-Nosso.

Gerling Junior exige não apenas a perfeição de notas musicais, ritmos e melodias. Para ele, a “entrega” de todos os coralistas e instrumentistas é fundamental. “O Coral não tem um trabalho somente artístico, mas precisa abraçar o evento”, destaca.

Em 2005 pelo menos 120 mil pessoas assistiram aos espetáculos, sem contar os que acompanharam o Coral pela televisão. Foram 85 eventos no total. Destacam-se os oito concertos no Natal Luz (Gramado), a montagem da ópera *Os Palhaços* (de R. Leoncavallo) e o Encontro com Beethoven. Para este ano comemorativo, está programada a realização da ópera *Um Baile de Máscaras* (G. Verdi), além do Encontro com Mendelssohn e dez apresentações dos Concertos Comunitários Zaffari. Outras novidades são o lançamento de um DVD com momentos marcantes dos 50 anos do Coral, mesclando vários gêneros musicais, e de dois CDs.

A parceria com a Companhia Zaffari dura 18 anos. O gerente de Marketing da empresa, Márcio Corá de Lima, destacou que os Concertos Comunitários são um dos mais bem-sucedidos projetos culturais do Brasil. “O principal ganho com essa parceria é levar beleza, cultura e alegria à comunidade sem objetivos comerciais. Por meio das vozes do Coral podemos ver a emoção de uma comuni-



Foto: Adriana Franciosi

Crianças, adultos e idosos comparecem aos eventos

dade e a dedicação de cada componente, que engrandece uma escola, um povo, um estado e uma nação.”

Segundo o maestro, é rara a entidade que realiza tantos eventos no Estado quanto o Instituto de Cultura Musical e nenhuma faz a montagem de óperas e operetas. No total já foram apresentadas 20, incluindo *A Viúva Alegre* (F. Lehár), *O Guarani* (C. Gomes), *La Traviata*, *Rigolletto*, *Aída* (G. Verdi), *Carmen* (G. Bizet), *Fausto* (C. Gounod), *O Barbeiro de Sevilha* (G. Rossini) e *Cavalleria Rusticana* (P. Mascagni). O Coral participou da primeira temporada lírica em 1974, apresentando as óperas *Dido and Aeneas* (H. Purcell) e *A Flauta Mágica* (W. Mozart). Até hoje é o único em nível universitário a integrar esse tipo de evento no País, além de apresentar repertório sacro e popular.

Gerling Junior acredita que um dos “segredos” para o sucesso é manter programação mista de músicas populares e folclóricas e outras com arranjos sinfônicos. Para a coordenadora e produtora do Instituto, Adriana de Almeida, é preciso romper a barreira que separa popular e erudito. “Há música de boa qualidade independentemente do gênero.”

O Coral e Orquestra se apresentam em muitas oportunidades com convidados especiais. Já parti-



Flávio Leite, Fafá e Adriana de Almeida

ciparam Kleiton e Kledir, Milton Nascimento, Fafá de Belém e MPB 4. Para as óperas, são chamados barítonos, tenores e sopranos do País e do exterior. A Orquestra da PUCRS passou a ter formação fixa em 2004, incluindo mais de 40 músicos. Com os ensaios mais frequentes junto aos coralistas, a qualidade dos concertos melhorou, aumentando o entrosamento entre músicos, cantores e o maestro. A Orquestra é filarmônica, nome que se dá aos grupos mantidos por entidades privadas com patrocínio.

Para 2006, uma das metas do Instituto de Cultura Musical é dar impulso ao Pólo Cultural, ampliando o número de apresentações aos públicos interno e externo e as aulas de música. Está planejada a realização de oficinas de teatro e balé. Há o projeto de construir um prédio para ensaios e aulas, liberando o Salão de Atos às apresentações.

Maestro assistiu à primeira apresentação

O maestro Frederico Gerling Junior está há 33 anos no Instituto de Cultura Musical da PUCRS. Natural de Jaraguá do Sul (Santa Catarina), não morava na Capital gaúcha em 1956, mas, coincidentemente, estava na cidade e compareceu à primeira apresentação do Coral, no dia 30 de outubro, no Colégio Marista Rosário, na época sede da Universidade. A regente era Dinah Nery Pereira, que atuou até 1960. A partir de então, a direção do Coral foi dividida entre a professora Charlotte Kahle e o Ir. Fidêncio (Ernesto Dewes), que mantiveram a programação das apresentações, com acompanhamento de

piano, em diversas cidades do Estado.

Quando Gerling Junior assumiu a regência, o Coral começou uma nova fase. O repertório, que desde a fundação era composto por músicas folclóricas e peças sacras, passou a ser formado por oratórios, cantatas e missas dos grandes autores eruditos, incluindo orquestra.

O maestro reúne um material raro em partituras e libretos. A cada ano são importados outros tantos. Além de regente, Gerling Junior é compositor. Apresentou, com o Coral e Orquestra da PUCRS, algumas de suas obras, como *Cantata Rei dos Reis*, *Stabat Mater*, *Te Deum*, *Missa Breve* e *Dois Poemas ao Sol*.

Foto: Adriana Franciosi



Gerling Junior faz brincadeiras, como reger o público

Do planejamento à execução

O trabalho do Instituto de Cultura Musical não pára de janeiro a dezembro. No início do ano é preciso fazer o planejamento, quando as idéias surgem para garantir as novidades ao público. Tudo é definido com bastante antecedência visando a assegurar os patrocínios e agendar os compromissos com artistas convidados. A seleção do repertório também deve ser pensada logo para que o Coral e Orquestra ensaiem.

No caso de óperas, três meses antes da apresentação começa a preparação do figurino — o Instituto tem mil peças de roupa — e dos cenários. Duas costureiras e outras assistentes são contratadas para a tarefa de adaptar o vestuário ao “clima” da ópera. Muitas integrantes do Coral participam dessa etapa, ajudando a dar forma aos personagens.

Adriana de Almeida se considera privilegiada por participar de todas as etapas do trabalho do Instituto. Como cantora lírica, pode expressar-se e sentir a reação do público. Como coordenadora e produtora, acompanha passo a passo etapas como a captação de patrocínio, os ensaios e a concepção de figurinos.

Foto: Adriana Franciosi



Preparo para apresentações



As VOZES se unem

A abnegação dos componentes do Coral (em torno de 80) e o comportamento do público expressam o sucesso de um trabalho que é medido menos pela perfeição das notas, dos ritmos e da afinação e mais pela empatia, emoção e envolvimento. Os coralistas não recebem salários, mas têm direito a lanches e transporte em viagens de apresentações.

A PUCRS é vista como extensão de suas casas. Durante a preparação para as óperas, eles vêm todos os dias à Universidade. Em geral, os ensaios de naipes (soprano, contralto, tenor e baixo) ocorrem uma vez por semana e o geral, aos sábados. O Coral é preparado por Pedro Spohr (vocal), Hingrid Kujawinski e Polyane Schneider (pianistas). Os interessados podem fazer aulas de teoria musical.

Marlene Souza Lopes, 57 anos, aproveita todas as oportunidades e ainda se reúne com um grupo de colegas do Coral para aprofundar os estudos. Coleciona óperas e sempre procura assistir a concertos. Em janeiro, com um calor em torno de 40 graus, era uma das

presenças assíduas nas oficinas oferecidas na PUCRS. Marlene integra o Coral desde 2000. Começou como contralto (voz feminina mais grave) e agora é soprano (voz mais aguda). “Conseguir trabalhar minha voz e agora tenho mais conhecimento da área. Valorizo muito esse aprendizado.” Também se sente renovada ao ser apresentada ao mundo do teatro, da dança e da expressão corporal.

Amazônica, Marlene está desde 1975 em Porto Alegre, mas confessa que não conhecia direito a cidade antes de se aposentar. “la cedo para Cachoeirinha trabalhar e voltava à noite. Agora posso fazer tudo o que quero.” Agrônoma, atuava no Instituto Rio-Grandense do Arroz. Conta que o Coral a ajudou a aumentar o círculo de amizades. “Antes convivía somente com produtores rurais e pesquisadores.”

Maria Gorete Castro Mendes, 39, outra integrante do Coral, também está satisfeita porque ampliou suas relações. É contadora da Prefeitura de Porto Alegre e incentiva os colegas a fazerem outras atividades, além das profissionais. Até o seu marido já foi do Coral, mas teve de afastar-se devido aos compromissos. Formada pela PUCRS em 1990, integrou-se ao grupo em 2002. Procurou mais base, fazendo parte de corais dos servidores e da Associação dos Procuradores do Município. “Lembro até hoje a emoção de ter sido

escolhida. Senti-me privilegiada.” Na Semana do Servidor, em 2005, apresentou-se na Prefeitura e foi muito elogiada pelos colegas. “Todos se surpreendiam. Queriam certificar-se se era eu quem estava cantando.”

A participação no Coral exige muita dedicação e, segundo Gorete, muitas vezes são ultrapassados limites. “Cantamos por duas horas em pé, muitas vezes enfrentando o calor. Mas nos espelhamos no maestro, que dá o máximo de si”, destaca, lembrando que Frederico Gerling Junior também motiva muito o grupo. Todos o conhecem pelo olhar. Sabem se a *performance* está boa ou não.

O perfil dos integrantes do Coral é bastante diverso. Existem estudantes, aposentados e profissionais em atividade. A maioria é mulher e há uma rivalidade “saudável” entre as suas vozes e as dos homens. O convívio intenso entre os colegas faz com que surjam casais no grupo. Também é comum que familiares e amigos se tornem tientes dos coralistas. Isso compensa um pouco a falta de tempo e os finais de semana ocupados com os compromissos na PUCRS.



Ópera Os Palhaços trouxe convidados internacionais

Entre os ex-coralistas que se destacam no cenário da música estão o pianista Miguel Proença, o tenor Flávio Leite — que estuda na Espanha e seguidamente integra apresentações da PUCRS —, o maestro da Orquestra de Câmara da Ulbra, Tiago Flores, e o tenor Juremir Vieira, radicado na Suíça.

No início de março há as convocações de novos cantores. Os selecionados passam a contar com as aulas teóricas e de técnica vocal. Sua expectativa, no entanto, parece ser experimentar a sensação de causar emoção, provocar lágrimas e sorrisos. Também há oportunidades nos Corais da Totalidade (voltado a idosos) e Experimental, formado por iniciantes, muitos com potencial para integrar o grupo principal depois de preparação. Mais informações no [site www.coraldapucrs.com](http://www.coraldapucrs.com) ou pelo telefone (51) 3320-3582. ■



Coralistas têm aulas de técnica vocal

Lançado Programa de BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A PUCRS lança neste ano o Programa de Bolsas de Mestrado e Doutorado. Um de seus principais objetivos é atrair número maior e mais qualificado de alunos, permitindo a ampliação da produção científica dos professores a partir da orientação de dissertações e teses. O Programa visa ainda a contemplar quem tem dificuldades financeiras para pagar o curso. A partir deste semestre serão alocadas até cem bolsas de mestrado e 30 de doutorado. Daqui a cinco anos, haverá até 200 de mestrado e 120 de doutorado.

As áreas prioritárias da Universidade terão preferência na concessão das bolsas. Para a distribuição, serão levadas em conta a tradição da PUCRS em pesquisa e os campos de conhecimento emergentes, alinhados com as atuais políticas públicas e demandas da sociedade. Entre outros critérios para escolha dos candidatos estão a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a situação financeira do aluno, o estágio de desenvolvimento dos cursos, o seu equilíbrio acadêmico em termos de orientadores e disciplinas, o equilíbrio econômico-financeiro dos programas de pós e a qualificação do corpo docente.

As bolsas serão somente destinadas ao pagamento das taxas. Haverá isenções de 100% e 50%. Os coordenadores de pós-graduação poderão desdobrá-las, segundo a ordem de classificação na seleção.

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, destaca que o Plano de Bolsas é uma decorrência natural do estágio que a Universidade atingiu na pós-graduação, visando a aproveitar na plenitude o seu potencial. "Buscamos melhorar a qualidade dos



A iniciativa busca atrair alunos qualificados para os cursos

cursos por meio da ampliação da produção científica e atração de alunos com mais disponibilidade para a pesquisa", completa.

Outra novidade para este ano, com os mesmos objetivos gerais do Programa de Bolsas, é a implantação de uma nova matriz de valores dos cursos. Os dados atuais das principais universidades comunitárias e confessionais do País serviram de parâmetro para as mudanças. Os valores praticados pela PUCRS estão altamente competitivos no mercado gaúcho. O plano de bolsas foi discutido pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e de Administração e Finanças ao longo de todo o ano passado, tendo sido aprovado pelo Conselho de Curadores no final de 2005. □

CRITÉRIOS PARA CONCESSÃO DO BENEFÍCIO

Prioridades da PUCRS na área de pesquisa e pós-graduação

Avaliação da Capes

Situação financeira do aluno

Estágio de desenvolvimento dos cursos

Equilíbrio acadêmico dos cursos, em termos de orientadores e disciplinas

Equilíbrio econômico-financeiro dos programas de pós

Atendimento aos procedimentos definidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Proposta de utilização das bolsas pelos cursos de pós-graduação

Qualificação do corpo docente

INSTITUÍDO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

A partir deste semestre, os alunos e professores da PUCRS que enfrentam dificuldades relativas ao processo ensino-aprendizagem, como os de caráter cognitivo, afetivo, de relacionamento ou motivacional, poderão recorrer ao Centro de Atenção Psicossocial, coordenado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (Prac). Profissionais qualificados procurarão ajudar a minimi-

zar as dificuldades. Os atendimentos serão feitos numa sede própria, no prédio 17, com procura espontânea dos interessados ou por encaminhamentos pelas Unidades Acadêmicas.

A equipe que desenvolverá as atividades terapêuticas é formada por professores de Serviço Social, Educação, Medicina e Psicologia, atendendo de forma individual ou grupal, conforme a necessidade evidenciada, e reali-

zando encaminhamentos para profissionais da PUCRS ou externos, além de acompanhar os atendidos. Segundo a Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, Jacqueline Poersch Moreira, o Centro poderá contribuir, de forma significativa, para a saúde mental de professores e alunos e com a sociedade de um modo geral, a partir da superação de dificuldades nos meios acadêmico e social. □

Administração e Contabilidade são modernizadas

Os cursos de Administração de Empresas e Contabilidade foram reestruturados para atender às novas demandas do mercado de trabalho. Na Administração estão sendo extintas as habilitações e ênfases, cumprindo determinação do Ministério da Educação, que mudou a legislação referente ao curso. O diretor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, Sergio Lessa de Gusmão, acredita que as mudanças promoverão uma formação mais completa do futuro administrador. “Agora há um único curso de Administração de Empresas, forte, consistente e moderno. Contudo, contará com as linhas de formação específica, inserindo um conjunto de disciplinas que formam o aluno num determinado campo de atuação.” As linhas oferecidas são Administração de Empresas, Gestão de Tecnologia da Informação, Marketing, Comércio Internacional e Empreendedorismo e Sucessão. No Campus Viamão e na PUCRS Zona Norte funciona a linha única de Administração de Empresas.

As disciplinas comuns a todas as linhas representam 75% do total do curso. As 25% restantes serão específicas de cada linha de formação, distribuídas ao longo do curso, desde o início. “Acreditamos que proporcionar desde o primeiro semestre disciplinas voltadas à sua área de interesse é um fator de motivação para o estudante”, observa Gusmão.

O curso, com duração de quatro anos, não terá mais pré-requisitos. Apenas ficam mantidos nas disciplinas ligadas ao trabalho de conclusão. Algumas matérias foram extintas, modificadas ou criadas, como as de Gestão de Cadeias de Suprimentos, Administração de Serviços e Gestão para Qualidade.

Outra novidade será a realização de 20% das disciplinas a distância, um método pioneiro nos cursos de graduação da PUCRS. A cada semestre, uma disciplina será nessa modalidade. O aluno receberá CDs com as aulas gravadas e material de apoio, podendo estudar em casa ou no local que desejar. Entretanto, duas vezes ao semestre deverá comparecer à Universidade para fazer as provas. “Buscamos com isso mais flexibilidade ao aluno. Ele poderá ter aquele horário da disciplina livre ou utilizá-lo para cursar alguma que esteja atrasada, por exemplo”, comenta o diretor da Faculdade. Para se comunicarem com os professores e colegas poderão utilizar ferramentas da inter-



Gusmão aposta em formação mais completa

net, como fóruns, e-mails e chats.

Contabilidade também terá aulas a distância no mesmo modelo e dispensará pré-requisitos, exceto nas disciplinas vinculadas ao trabalho de conclusão. Além disso, é oferecido agora em linha única: Contabilidade – Controladoria e Finanças. “Essa área é muito procurada pelas empresas. Nossos alunos estarão desenvolvendo habilidades adicionais”, afirma Gusmão. Dentre as disciplinas novas estão as de Prática Societária e Negocial, Contabilidade Governamental, Tópicos de Contabilidade Avançada e Internacional e Controladoria. □

CURSO CAPACITA PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO

O Programa de Pós-Graduação em Teologia oferece uma nova opção de curso para capacitar profissionais da Educação que atuam ou desejam atuar na rede pública e particular, a Especialização em Ensino Religioso. Em sintonia com os critérios nacionais exigidos pelo Ministério da Educação, pretende atender principalmente a professores da Região Metropolitana, com aulas às sextas-feiras, no período da noite, e aos sábados, pela manhã. Haverá no mínimo um final de semana livre por mês para facilitar o aprofundamento dos conteúdos.

Fazem parte do curso disciplinas como Didática do Ensino Religioso, História das Re-

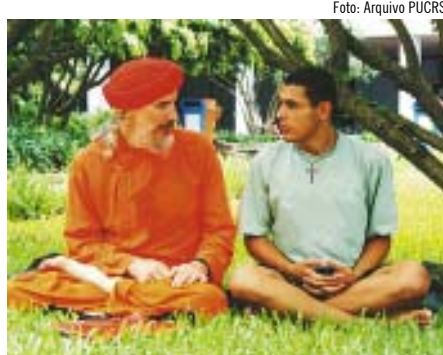


Foto: Arquivo PUCRS

Estímulo ao diálogo entre diferentes religiões e culturas

ligiões, Tradições Indígenas, Psicologia e Religião e Realização Humana e Mística. O coor-

denador Leomar Brustolin acredita que a iniciativa é de vanguarda e espera suprir uma lacuna na formação de docentes na área. “O curso reflete uma mudança de mentalidade, um novo ensino religioso, com diálogo entre diferentes religiões e culturas, inclusive indígena e afro. Essa concepção pode ajudar a ciência na busca do conhecimento e na formação do cidadão”, salienta.

Para estimular a participação, a PUCRS tornou a especialização mais acessível financeiramente. As aulas ocorrerão de abril de 2006 a abril de 2007. Podem inscrever-se profissionais que tenham concluído qualquer graduação. Informações: (51) 3320-3572 ou www.pucrs.br/fateo/pos/ensinoreligioso. □

Enfermagem tem mudanças no currículo

O curso de Enfermagem começa 2006 com mudanças curriculares, buscando atualização e atender às demandas do mercado de trabalho. A duração foi reduzida de nove para oito semestres, com aulas realizadas em turno único, alternados entre manhã e tarde. Segundo a coordenadora, professora Valéria Corbellini, essa variação de horários era uma solicitação antiga, principalmente dos alunos. "O turno único permite ao aluno desenvolver atividades remuneradas e participar de bolsas de monitoria de iniciação científica." A carga horária do estágio supervisionado, nos dois últimos semestres, foi ampliada.

Entre outras mudanças está a integração de alguns temas complementares em disciplinas únicas, como Anatomia e Histologia. Desde o início, as matérias básicas e profissionalizantes serão mescladas para que os acadêmicos logo vivenciem a prática de sua futura profissão. Temas como bioética, família e o ser humano em todo o seu ciclo vital não estarão a cargo apenas de uma disciplina, mas serão abordados ao longo do curso.

No processo de mudança foram consulta-



Acadêmicos vivenciam logo a prática

dos alunos, professores e representantes de instituições que recebem os estudantes como estagiários. Além disso, todos os acadêmicos do 1º ao 5º nível, que migraram para o novo currículo, receberam orientações individualizadas no final de 2005.

A coordenadora da Enfermagem salienta que as mudanças estão de acordo com a diversidade e os desafios da área da saúde. "Preparamos os alunos para que sejam enfermeiros e profissionais mais críticos, reflexivos, atuantes e que cumpram com as demandas do SUS, além da nova realidade complexa da atenção à saúde", destaca. □

■ Aulas enfocam arquitetura e patrimônio

A Especialização em Arquitetura e Patrimônio Arquitetônico no Brasil passa a ser oferecida a partir deste ano. A demanda de profissionais qualificados na área fez a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo buscar o preenchimento dessa lacuna pela inexistência de cursos dessa natureza no Estado. As aulas são voltadas a arquitetos, engenheiros, pesquisadores, pedagogos, historiadores e profissionais das áreas de turismo e patrimônio.

Haverá seminários sobre as artes decorativas na arquitetura, o patrimônio azulejar brasileiro, a cor na arquitetura, cultura regional como patrimônio – o caso da colonização italiana no Rio Grande do Sul, ações para re-



Ilustração: Günter Weimer

Curso é inédito no Estado

verter processos de deterioração urbana e experiências práticas na área de restauro. O curso terá a duração de dois semestres, com início em março. Mais informações pelo telefone (51) 3320-3564. □

Especialização em Engenharia de Manutenção

A Especialização em Engenharia de Manutenção, oferecida a partir deste ano pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia, é pioneira no Estado. A iniciativa faz parte de um convênio de cooperação entre a PUCRS e a Associação Brasileira de Manutenção (Abraman). A coordenação está a cargo do professor Edir dos Santos e do engenheiro Rudimar Trarbach, da Associação.

A integração entre a Universidade e o mercado de trabalho é o diferencial do curso. Além dos professores, as aulas contarão com a participação de profissionais com formação de mestres ou doutores que atuam em grandes empresas. Dentre elas, Varig Engenharia de Manutenção (VEM), Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), Companhia Petroquímica do Sul (Copesul), Ipiranga, Braskem e Gerdau-AFP. Trarbach salienta que essa representatividade das empresas dá sustentação e prestigia o curso, auxiliando a capacitar profissionais de acordo com as demandas do mercado.

Mesclando teoria e prática, serão abordadas disciplinas dentro de temas estratégicos como confiabilidade e informatização da manutenção, manutenção de instalações, manutenção de sistemas mecânicos, administração econômica, estratégias e gestão, planejamento e fator humano. Santos acredita que o mercado absorve bem esse tipo de profissional, que será capaz de atuar e gerenciar atividades na área de manutenção de maneira abrangente.

As aulas ocorrerão de abril de 2006 a abril de 2007, nas sextas à noite e aos sábados pela manhã. Associados da Abraman têm preferência na ocupação das vagas. Informações pelo telefone (51) 3320-3500, ramal 4094, ou site www.pucrs.br/feng/pos/lato/eman. □

Acesso à cultura ajuda fluência verbal

Por Greice Beckenkamp

Pessoas com uma vida social ativa e acesso permanente à cultura, entre outros fatores, têm uma maior probabilidade de continuar com uma boa fluência verbal na terceira idade. Essa foi uma das constatações do Grupo de Pesquisa Avaliação e Intervenção Psicológica no Ciclo Vital, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS, com o estudo *A escolaridade e a fluência verbal nos idosos*. Coordenado pela professora Irani Argimon, o grupo fez suas pesquisas em Veranópolis, entrevistando 126 idosos voluntários, sendo 81% mulheres e 19% homens entre 59 e 89 anos, com escolaridade média de 3,3 anos. A pesquisa recebeu o 1º lugar na categoria pôster na 2ª Jornada Gaúcha de Terapias Cognitivas, realizada em outubro na Associação Médica do RS.

Irani alerta para uma cultura em que as pessoas acabam esperando do idoso a mesma rapidez de raciocínio do adulto. “Nossa expectativa quando um idoso nos responde a uma pergunta é a mesma em relação a um adulto? Se dermos um tempo maior para uma pessoa de 80 anos, ela pode dar respostas muito bem elaboradas”, observa a professora, salientando que, nesse caso, a pessoa não teria perdido a capacidade quanto à inteligência, somente precisaria de um tempo maior para solucionar a questão proposta.

Segundo a coordenadora do trabalho, a habilidade que está relacionada à produção da fala espontânea nos idosos foi um dos pontos de partida da pesquisa, com o objetivo de descobrir quais seriam os fatores que influenciariam a fluência verbal dessa faixa etária. Por meio do estudo das funções cognitivas, como a memória, a atenção e a linguagem, o grupo se propôs a descobrir se a idade seria um fator de risco para essas pessoas perderem tais funções, e os possíveis aspectos que as protegeriam. Dentre as habilidades, a linguagem é a que se perde mais tarde. Durante a pesquisa, observou-se que a convivência social, escolaridade, leitura periódica de revistas e jornais e acesso à TV e rádio seriam “fatores protetores” da fala,

permitindo que a linguagem dos idosos seja tão boa quanto a das pessoas de menor idade.

Para a pesquisa foram utilizados testes específicos, estimulando os idosos a falar em um minuto quantos nomes de animais lembravam, com base num número mínimo que se esperava de respostas. Entre outras perguntas que foram aplicadas aos idosos estavam como seria o lazer, como ocupam seu tempo e que tipos de atividades desenvolvem no seu dia-a-dia. A pesquisa mostrou que a idade não é um fator que altera a fluência da linguagem e que somente a escolaridade produz essa diferença. “Uma pessoa com 65 anos sem uma vida social e cultural ativa pode ter menos fluência verbal do que uma pessoa de 80 anos que adota esses costumes para a sua vida”, ensina. Durante os testes, pessoas entre 59 e 70 anos produziram 13,6 palavras, de 71 a 80 anos produziram 12,5 e idosos com mais de 81 anos produziram em média 13,2 palavras.

Irani chama a atenção para a qualidade de vida dos idosos que responderam à pesquisa, todos residentes em Veranópolis: “Eles têm uma vida muito ativa, são todos muito religiosos, participam de festas da igreja e os homens jogam bocha com os amigos”. Segundo a professora, existem pesquisas que mostram que todas as habilidades cognitivas são estimuladas e protegidas, desde que usadas.

A coordenadora diz que o que mais chamou sua atenção durante o desenvolvimento da pesquisa foi a capacidade de as pessoas mais ocupadas em seu dia-a-dia lidarem



Pesquisadoras com idosas de Veranópolis

melhor com sentimentos de tristeza, ocasionados por situações como perda de familiares, aposentadoria, mudança de endereço e salário baixo. Segundo a pesquisadora, as pessoas que se ocupam mais e têm uma rede social maior, ficam mais protegidas e lidam melhor com os momentos tristes. “Elas não ficam sem saída, encontram estratégias para poder lidar melhor com seus problemas. Essas pessoas têm uma rede social intensa, seja um vizinho para conversar, tomar chimarrão, jogar bocha, fazer um trabalho voluntário ou ir à igreja. Essas atividades são muito importantes para a qualidade de vida do idoso”, completa.

A intenção da pesquisa é mostrar aos jovens o quanto é importante estar atento a questões de raciocínio lógico e leitura, para chegar à terceira idade com uma fala considerada normal. Irani conclui: “Não adianta alguém esperar chegar aos 80 anos para começar a adquirir esses hábitos. Se essa preocupação começar desde cedo, quando essa pessoa chegar à terceira idade, vai sentir a diferença”. □

Estudo aperfeiçoa sistema de busca

O grande número de informações digitais, que aumenta a cada dia, torna difícil a sua recuperação. O site de busca Google faz a procura por conteúdo na internet seguindo as palavras digitadas pelo usuário. O sistema Aleph, utilizado pela Biblioteca Central Irmão José Otão da PUCRS, baseia-se em palavras-chave de título, autor e assunto para o interessado encontrar um livro. O professor da Faculdade de Informática Marco Antonio Gonzalez desenvolveu um sistema de recuperação de informações que leva em conta não apenas cada termo do texto, mas também a sua relação com os outros. O modelo proposto é indicado para bibliotecas digitais, pois exige um processamento mais pesado, tornando difícil atualmente o uso na internet.

Na tese de doutorado de Gonzalez, defendida no Programa de Pós-Graduação em

Computação da UFRGS, há testes demonstrando que a proposta é eficiente, com coincidência entre o que o usuário buscava e os documentos encontrados. O sistema leva em conta o cálculo da representatividade das palavras (o número de vezes que se relaciona com outros termos), o que traz vantagens em relação ao cálculo baseado somente na frequência da ocorrência. A avaliação do modelo foi feita por meio da análise de consulta a 4.156 textos do jornal Folha de S. Paulo. Os interessados em verificar o sistema podem acessar o site www.inf.pucrs.br/~gonzalez/tr+.

Gonzalez partiu do princípio de que um texto é mais do que uma simples seqüência de caracteres ou palavras. “Há características de estrutura das palavras e ligações entre elementos da frase que não podem ser



Grande número de informações dificulta procura

esquecidas na descrição de conceitos presentes no texto”, explica. O modelo de dependência de palavras proposto pelo professor inclui a transformação de advérbios, verbos e adjetivos em substantivos. Por exemplo, se o usuário digitar “feira dominical”, a palavra “domingo” será considerada na pesquisa. Uma solução já utilizada por sites de busca leva em conta o radical do termo, evitando que as variações interfiram na busca, como “procur”, para procurar, procurado, procura e procuraremos. □

COMO FUNCIONA O MODELO

O sistema de busca de documentos desenvolvido pelo professor Marco Antonio Gonzalez leva em conta o conceito de evidência, utilizado no cálculo do peso dos descritores (palavras que representam conceitos). Para exemplificar, Gonzalez cita os documentos A (“A fiel governanta, que trabalhou na casa de campo, e o mordomo fugiram”) e B (“O fiel mordomo, que fugiu para o campo, trabalhou na casa da governanta”). O termo “campo” no documento A e “governanta” no documento B estão envolvidos em rela-

ções não-evidentes. Essas relações necessitam de informações semânticas para serem identificadas. Por exemplo, em “trabalhou na casa de janeiro a maio” a preposição “de” não associa o que vem depois dela com “casa”, ao contrário de “trabalhou na casa de campo” e “trabalhou na casa da governanta”.

Embora os documentos A e B apresentem os mesmos termos que, por frequência de ocorrência, não se destacam, a representatividade, com cálculo baseado em evidência, aponta diferenças. Por exemplo, a represen-

tatividade do termo “governanta” é grande no documento A e pequena no documento B. Uma consulta com o termo “governanta” teria o documento A apontado como mais relevante. Se o usuário procurasse por “fuga de mordomo” recuperaria os dois documentos, tendo o B maior valor de relevância. Em “fuga de governanta” o texto A viria como mais relevante. Nos gráficos a espessura das setas e o tamanho dos caracteres são proporcionais aos pesos dos descritores para simular a representatividade dos mesmos.

DOCUMENTO A



DOCUMENTO B



INSTITUIÇÕES PARA IDOSOS necessitam de mudanças

As instituições de longa permanência assumiram o papel de atenção integral ao idoso, mas ainda transmitem para a sociedade a sensação de abandono, falta de autonomia e dificuldade de manutenção da infra-estrutura. Essa constatação foi feita pela vice-diretora da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia da PUCRS, Marion Creutzberg. Na sua tese de doutorado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Universidade, a professora fez uma ampla investigação sobre esses locais e suas relações com os sistemas de saúde, econômico, político, científico, educacional, jurídico, familiar, religioso e artístico. Propõe reformulações para as instituições, que enfrentam, segundo ela, um “problema crônico”. Uma das sugestões é que haja espaço para as famílias, mas faltam estratégias que as integrem efetivamente ao ambiente. A área artística poderia ser mais explorada, proporcionando integração entre idosos e ênfase nas suas potencialidades.

Para realizar a tese, a professora entrevistou idosos e dirigentes de instituições, analisou material de 52 filantrópicas e públicas de diferentes estados brasileiros e 28 publicações que são referência na área. A análise foi realizada na perspectiva de Niklas Luhmann, sociólogo alemão e um dos precursores do pensamento sistêmico aplicado aos sistemas sociais.

Marion evitou usar a palavra “asilos” na pesquisa, pois ainda hoje tem uma conotação de segregação. O termo surgiu no início do século passado para denominar os locais que reuniam órfãos, pessoas portadoras de deficiências e com problemas psiquiátricos. Seu papel estava relacionado à caridade, numa perspectiva assistencialista que determinava a homogeneização dos idosos, a percepção da velhice como degeneração e decadência.

Por meio dos depoimentos, fica evidenciado que os idosos acreditam estar inseridos numa nova família na instituição. A maioria pede mais respeito à autonomia individual. Os quartos são coletivos e o grande número dificulta o atendimento



Moradores se preocupam com dificuldades de manutenção dos asilos

às necessidades particulares. Segundo publicações revisadas no trabalho, em torno de 60% dos casos no Brasil, os idosos participaram da escolha da moradia; em 16% foi decisão de terceiros; e os demais não encontraram outra alternativa. Os entrevistados também relatam o medo de a instituição não poder mantê-los devido às questões econômicas. Alguns comentam que têm vergonha de contar aos outros que vivem nos asilos.

Os dirigentes apontam o dilema entre lutar para mudar essa imagem negativa e ao mesmo tempo precisar dela para continuar recebendo doações, pois a sociedade é estimulada mais pela caridade do que por reconhecer esses idosos como cidadãos. O custo de cada idoso é, em média, de R\$ 600 por mês. Os aposentados repassam 75% do seu dinheiro, segundo estabelece o Estatuto do Idoso. As instituições recebem mais R\$ 60 por cada morador do governo, mas esses valores não são suficientes para manutenção.

A professora destaca que o problema não está apenas nas condições dos locais, mas também nas relações com as famílias. Cita que a violência intrafamiliar é maior do que a institucional. “As pessoas buscam quem cuide dos idosos devido à falta de tempo ou ao alto custo do cuidado domiciliar ou mesmo pelo esgotamento dos recursos emocionais, físicos e

financeiros.” Marion defende que o ideal é haver mais suporte social para que as famílias continuem com os idosos em casa. “Por outro lado, a permanência nem sempre é desejada pelos idosos e também não é sinônimo, necessariamente, de envelhecimento bem-sucedido.”

Na tese foi apontado que as instituições estão excluídas do sistema de saúde e carecem de equipes multiprofissionais. Estudos demonstram que grande parte atende à exigência de ter enfermeiro, médico e assistente social. A maioria faz parceria com universidades para oferecer atendimento em outras áreas. Nova legislação de 2005 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) reforça a obrigação de que os asilos sejam atendidos pelas equipes das unidades básicas de saúde. A legislação prevê a realização de relatórios anuais das instituições que apontem o número de casos de queda/fratura, doenças diarreicas e outros indicadores. “As leis muitas vezes não são cumpridas, mas instigam para que haja mudanças”, pondera a professora. Acredita que as instituições sejam passíveis de influências e reformulações e há espaços possíveis de um envelhecimento bem-sucedido. Para isso, cita a necessidade de projetos continuados que incluam a inserção na comunidade, evitando a exclusão. □

Cursos tratam da **PREVIDÊNCIA**

A PUCRS está investindo na pesquisa e no ensino relacionados à Previdência Social com o objetivo de preparar profissionais para atuarem com as novas leis. A formação se faz cada vez mais necessária num cenário de aumento de expectativa de vida da população e de busca de alternativas para manter o sistema. Neste semestre serão lançados os cursos de especialização em Gestão em Previdência Complementar a Distância e em Gestão de Regimes Próprios de Previdência Social, além do Básico de Atuária para Não-Atuários e Avançado de Atuária. Haverá nova turma de Gestão em Previdência Complementar presencial. As aulas transmitidas pela PUCRS Virtual buscam atingir profissionais de outros estados, carentes de especialização nessa área.

Os cursos são um dos primeiros resultados do convênio assinado com o Ministério da Previdência Social para fomentar a pesquisa e difundir o estudo de graduação e pós-graduação. Em contrapartida, o governo federal financiará projetos da PUCRS na área. Em 2001, começou a aproximação com o Ministério por meio de um termo de cooperação técnica.

Para desenvolver essas iniciativas, a Universidade constituiu em 2004 o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Previdência Social (Neprevs), com professores de áreas como



Professores e alunos integram Núcleo de Estudos e Pesquisa

Direito Previdenciário, do Trabalho, Administrativo e Constitucional e 14 alunos da Faculdade de Direito. No ano passado o grupo se expandiu a partir do ingresso de representantes da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (FACE). Os estudos privilegiam a previdência complementar, regimes próprios da Previdência Social e acidentes de trabalho e meio ambiente.

A coordenadora do Neprevs, professora Mariangela Guaspari, do Direito, destaca que outras Faculdades poderão integrar o grupo. Segundo ela, há demanda de projetos relacio-

nados a acidentes de trabalho e reinserção no mercado. Também fazem parte do Neprevs os docentes Orci Teixeira, Cristiane de Oliveira, Janete Deste, Bruno Ely, Carlos Henkin e Inez Tavares. Todos têm projetos de pesquisa e ajudam a organizar eventos. Um dos exemplos é o Previdência Fim de Tarde: Debate e Opinião, que ocorrerá mensalmente na primeira terça-feira, de março a dezembro. Neste semestre serão selecionados acadêmicos da FACE como auxiliares de pesquisa. Os alunos atuam voluntariamente, mas a idéia é oferecer bolsas de iniciação científica. ■

■ LANÇADA A PARTIR DESTA ANO A **REDE INOVA PUCRS**

A Universidade é reconhecida por suas iniciativas inovadoras, como a linha de formação em Empreendedorismo e Sucessão (Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia), disciplinas eletivas na área para cursos de graduação e pós, além da existência do Parque Tecnológico (Tecnopuc), Incubadora Raiar, empresa júnior e Escritório de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia. Fazer com que as ações não ocorram de forma isolada, ampliar o conhecimento sobre elas e incentivar a sua realização são objetivos da Rede Inova PUCRS, que funciona a partir deste ano. Entre as medidas previstas estão a criação de um selo oferecido pela Universidade que destacará projetos inovadores, a promoção de eventos e a elaboração de relatório anual específico.

A Rede funciona junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e é coor-

denada pela professora Gabriela Cardozo Ferreira, do Programa de Pós-Graduação em Administração. O trabalho começará com a identificação das ações inovadoras da PUCRS, por meio do contato com as Unidades Universitárias, e seguirá para uma segunda etapa, de incentivar o desenvolvimento dessas iniciativas.

A Rede surgiu de um grupo de trabalho que se reuniu de setembro a dezembro de 2005 para discutir o conceito de inovação a ser adotado pela Universidade e propor uma série de ações na área. Fizeram parte do debate representantes de todas as Pró-Reitorias e de diversas Faculdades, coordenados pelo vice-diretor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, André Duhá. O grupo, que não tem composição fixa, continua a assessorar a Rede Inova, que, embora ligada à PRPPG, envolverá toda a Universidade. ■

O QUE É INOVAÇÃO

Um processo de criação de algo novo que, de alguma forma, agregue valor à Universidade e, por consequência, à sociedade. Pode significar melhoria do ensino e da pesquisa, captação de recursos financeiros e fortalecimento da imagem da PUCRS, entre outros. A inovação não está vinculada, necessariamente, a novas tecnologias ou a atividades de pesquisa e desenvolvimento, podendo surgir a partir de idéias criativas e oportunidades percebidas por integrantes de qualquer área da Universidade.

Fonte: Grupo de trabalho coordenado por André Duhá

HOSPITAL E CENTRO CLÍNICO têm novidades



Centro Cirúrgico e Obstétrico ampliado

Camas elétricas, ar condicionado e mobiliário mais moderno. Essas são algumas das novidades que o Hospital São Lucas (HSL)

passa a oferecer a partir deste semestre. Foram reformados 153 leitos dos 7º, 8º e 9º andares para melhor atender os pacientes. Também foram adquiridos novos equipamentos: dois aparelhos de ecografia, um de raio-X e um sistema de digitalização de imagem.

Para o primeiro semestre está prevista a finalização do projeto de ampliação do bloco 8 do HSL, que atualmente tem quatro andares. “Vamos construir até o 9º. Dessa forma aumentaremos a nossa capacidade de internação”, destaca o diretor clínico e acadêmico do HSL, pneumologista Carlos Cezar Fritscher. Os pacientes encaminhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) irão ocupar essa nova área, do 6º ao 9º andar.

A construção de uma torre para o Centro Clínico, composta por oito pavimentos com 96 conjuntos de 50 metros quadrados cada, estacionamento, restaurante e lojas conveniadas terá início na mesma época.

O projeto de reestruturação do HSL e do Centro Clínico começou a ser colocado em



Ilustração: Santini & Rocha Arquitetos

Novos consultórios serão construídos

prática no final do ano passado. O Centro Cirúrgico e Obstétrico ganhou um acréscimo de 470 metros quadrados em sua área física, totalizando 3.050 metros quadrados, em sete ambientes específicos para pacientes pós-cirúrgicos do SUS e conveniados, além da ampliação de 36 para 61 leitos.

Outra novidade é a sala de recepção da unidade que propiciará às gestantes cuidados especiais e triagem antes do parto, possibilitando um aumento de 20% na média anual de cirurgias e partos.

Fritscher acredita que o investimento proporcionará maior conforto, privacidade e segurança aos clientes. Entre as metas para este ano encontram-se a criação de áreas de traumatologia e do Laboratório de Patologia, além de reformas no 5º pavimento e das Unidades de Tratamento Intensivo. A área assistencial receberá especial destaque. “Reforçaremos o treinamento de pessoal para um atendimento humano e qualificado”, afirma o médico. □

Medicina Nuclear adquire equipamento

O Serviço de Medicina Nuclear do HSL possui um novo sistema de GamaCâmera que diagnóstica com imagem o funcionamento dos órgãos e doenças, principalmente nas áreas da cardiologia, oncologia e neurologia. O equipamento modelo Forte Epic, da marca Philips, com dois detectores concebidos segundo os mais modernos princípios da robótica, tem a capacidade de se comunicar com outras modalidades de diagnóstico por imagem, como tomografia computadorizada e ressonância magnética.

“Com a GamaCâmera, controla-se o tratamento e a cura de muitas doenças. O sistema avalia o aspecto funcional das enfermidades com o uso de diferentes materiais radioativos e por meio de imagens planares, tomográficas ou de corpo inteiro”, ressalta o médico Osvaldo Estrela Anselmi, responsável técnico pelo Serviço. O equipamento é usado também para avaliar pacientes com problemas psiquiátricos, como depressão, déficit de atenção, demências ou seqüelas neurológicas causadas pelo uso de drogas. “Ele aponta como anda o funcionamento do cérebro”, complementa.

O Serviço de Medicina Nuclear do HSL sempre se destacou na área de diagnósticos por imagem, tendo sido o primeiro a incentivar a participação de professores e alunos de outras Unidades da Universidade, como das Faculdades de Física, Química e Informática, no desenvolvimento de atividades assistenciais e de pesquisa. “Ter adquirido o GamaCâmera foi uma grande atualização para o Hospital São Lucas”, destaca Estrela. □



GamaCâmera se aplica a diversas áreas

Congresso traz pioneiro na área de CÉLULAS-TRONCO

Ricardo Ribeiro dos Santos, coordenador da parte experimental do projeto que oportunizou a realização dos primeiros transplantes do mundo de células-tronco em pacientes com problemas no fígado, em Salvador (Bahia), esteve na PUCRS para participar do 1º Congresso Brasileiro de Células-Tronco. Professor e coordenador do Instituto do Milênio de Bioengenharia Tecidual, foi o presidente de honra do evento, promovido pelo Centro de Terapia Celular do Instituto de Pesquisas Biomédicas da Universidade. Na sua conferência, destacou os bons resultados obtidos com os procedimentos, iniciados em setembro de 2005.

O método é usado em hepatopatias crônicas (doenças do fígado), a exemplo da cirrose (destruição das células do fígado causada por vírus ou ingestão de álcool), no Hospital São Rafael. Santos destaca que, anualmente, morrem aproximadamente 5 mil pessoas atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) devido a esse tipo de doença. “A lista de espera para transplantes é enorme. Queremos

melhorar a qualidade de vida desses pacientes.” Disse, porém, que o uso de células-tronco não substituirá a necessidade do transplante do órgão, mas visa a oferecer uma sobriedade a quem espera por um doador.

O especialista pondera que o procedimento ainda está sob investigação e não faz parte da prática médica. A técnica será aplicada em 30 pacientes, mediante autorização da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). Atualmente está sendo executada a primeira fase da pesquisa, da qual participam cinco pacientes com cirrose e insuficiência hepática crônicas. “Todos tiveram melhoras significativas”, destaca Santos. Apesar de não existirem dados experimentais suficientes para saber se os resultados serão permanentes, o médico está esperançoso: “A melhora nos camundongos submetidos ao procedimento foi tão expressiva que gerou uma expectativa muito grande”. Depois de um período de seis meses a um ano, o uso de células-tronco nesses casos poderá ser validado, contando com cobertura do SUS. □



Santos apresentou resultados de pesquisas

A POTENCIALIDADE

As células-tronco são imaturas. Não possuem forma nem função definidas. Na fase adulta, têm grande capacidade de crescimento, diferenciação e reparo tecidual. Quando embrionárias, dão origem a todos os outros tipos de células responsáveis pela formação do corpo humano.

COMO FUNCIONA A TÉCNICA DA BAHIA

Consiste na retirada de uma quantidade de líquido produzido pela medula óssea da bacia do próprio paciente que será submetido ao transplante. Posteriormente, o material é purificado para a retirada das células-tronco. Elas são injetadas por um cateter na artéria hepática.

Alunos se destacam

Durante o 1º Congresso Brasileiro de Células-Tronco receberam destaque quatro pesquisas, sendo três da PUCRS e uma da Universidade de São Paulo, com a aluna Gaele Stukart-Parsons. Os estudos contaram com a participação de professores, residentes e alunos de graduação. O trabalho do estudante Affonso Vitola, da Medicina da PUCRS, visou a reduzir as crises convulsivas em ratos epiléticos. Após o transplante de células-tronco houve diminuição de 70% das crises a partir do 7º dia de acompanhamento. O estudo foi orientado pelo diretor do Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUCRS, neurologista Jaderson Costa da Costa.

O aluno Daniel Gehlen, também de Medicina da PUCRS, participou do projeto que desenvolveu um modelo experimental de paraplegia em ratos para estudo da regeneração da medula com a utilização de células-tronco da medula óssea. No expe-

rimento provocou-se a paralisação das patas posteriores dos camundongos. Depois de seis meses do transplante, os animais voltaram a adquirir, gradativamente, os movimentos. O estudo é coordenado pelo professor Jefferson Braga Silva, especialista em Cirurgia da Mão e Microcirurgia.

O trabalho apresentado por Mariana Araújo, aluna do Curso de Extensão em Doenças Neurovasculares do Serviço de Neurologia do HSL, foi realizado em pacientes com acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico — obstrução de uma ou mais artérias do cérebro interrompendo o fluxo sanguíneo que leva oxigênio para o tecido cerebral (isquemia) — compro-



Vitola, Gaele, Bernardo Garicochea, Gehlen e Mariana

metendo mais de um terço da região da artéria cerebral média. A utilização das células-tronco (retiradas da medula óssea do próprio paciente) não trouxe complicações no tratamento e a recuperação mostrou-se mais rápida do que a esperada nesses casos. O projeto, aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, é de responsabilidade do neurologista Maurício Friedrich e terá continuidade.

Estudo torna-se recomendação da NASA

O trabalho de conclusão de curso de Leonardo Martinelli, graduado na Faculdade de Farmácia, ultrapassou fronteiras e tornou-se recentemente base de uma nova recomendação médica da agência espacial norte-americana (Nasa). Durante dez meses, em parceria com o Laboratório de Microgravidade do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas (IPCT) da PUCRS, Martinelli investigou qual seria a dieta mais apropriada para participantes de vôos parabólicos (testes feitos em aviões em queda livre, simulando a microgravidade, usados em treinamentos de astronautas), que resultou no projeto *A avaliação da interação de uma dieta controlada com a escopolamina na prevenção da desorientação espacial*. A dieta é simples e muito comum aos brasileiros: café com açúcar, pão, manteiga e uma fatia de queijo.

Participaram dos testes cinco homens e cinco mulheres, entre 20 e 40



Martinelli sugere dieta simples para astronautas

anos, com peso superior a 45kg, que ingeriam um comprimido e meio (0,45 mg) do medicamento escopolamina (contra vertigem e náusea), em jejum ou com a dieta sugerida, variando o período de tempo que antecedia a segunda parte do exame. No momento seguinte, com o auxílio de uma cadeira giratória desenvolvida no próprio laboratório, eram simulados os sintomas de desorientação espacial sofridos por astronautas, como vômitos, náusea, dor de cabeça e diminuição cognitiva. No final foi verificado que os efeitos eram sentidos com menor intensidade quando os participantes ingeriam o medicamento e a dieta padronizada uma hora antes de passarem pelos testes na cadeira.

Martinelli, agora mestrando em Engenharia Biomédica, na Engenharia Elétrica da PUCRS, desenvolve seu trabalho final do curso com o Laboratório de Microgravidade e promete mais novidades na área. □

BANCO DE TECIDOS: ESPERANÇA DE TRATAMENTOS

Materiais biológicos que seriam descartados após operações podem ajudar na descoberta de novos tratamentos, diagnósticos e medicamentos. Amostras de tumores como de câncer de mama, próstata, ovário e reto são armazenadas no Banco de Tecidos do Hospital São Lucas (HSL), um dos pioneiros no Rio Grande do Sul. O material se encontra no Laboratório de Biologia Tumoral do Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB) da PUCRS.

Com a prévia autorização dos pacientes, quando os tumores são retirados por meio de cirurgias uma pequena parte é guardada em tanques de nitrogênio líquido dentro de pequenos tubos de vidro especiais, que não estouram com a baixa temperatura (-180°C). Além disso, são recolhidas amostras de tecido normal de sangue da pessoa operada.

O coordenador do Laboratório, professor Bernardo Garicochea, explica que as pequenas porções de sangue poderão ter grande utilidade. "Futuramente há a chance de al-

guns exames de sangue detectarem mais precocemente a presença de cânceres ou tumores que hoje são diagnosticados somente quando a doença está muito avançada. As amostras doadas por esses pacientes permitem que trabalhem em busca de preciosos marcadores", observa. Em dois anos de funcionamento do Banco de Tecidos, mais de 500 amostras foram recolhidas.

Com o material guardado ficam os dados clínicos dos pacientes, que são atualizados constantemente. Dentre as informações está, por exemplo, como eles responderam aos tratamentos. Atendendo a critérios estabelecidos, tudo o que há no Banco de Tecidos pode ser utilizado por pesquisadores da Universidade em teses e dissertações, bem como por bolsistas de iniciação científica.

Garicochea lembra que muitas descobertas sobre cânceres foram feitas em diversas instituições pelo mundo com a ajuda de bancos de tecidos e espera que a PUCRS siga a tendência. "O Brasil é um país grande, com



Tubos guardam amostras de tumores

muita diversidade genética, por isso é muito importante que exista esse tipo de banco. Essa proposta, além de científica, é estratégica, garantindo a nossa autonomia para estudos que envolvam genômica e câncer", aponta. □

Universidade apóia criação de **INDÚSTRIA DE PESCADO**

Fotos: Divulgação

A Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia (Campus Uruguaiana), por intermédio do Setor de Piscicultura, apóia a criação de uma indústria em Itaquí por meio de transferência de tecnologia e consultoria. A iniciativa é um dos resultados da interação dos professores e pesquisadores com produtores da região mediante a oferta de cursos e treinamentos para o manejo correto do pescado e sua viabilização econômica. A partir deste mês de março serão realizados seminários na região, incluindo os municípios de São Borja e Alegrete, para a adesão de interessados. A criação da indústria ainda depende de financiamentos.

O processo é conduzido pela Cooperativa Agropecuária Itaquense. Mais de 80 produtores estão associados à idéia. A indústria tem local cedido por 20 anos pela Prefeitura de Itaquí. Foram construídos poços artesianos e seis tanques. Estudo de viabilidade técnica garantiu que o empreendimento é viável para a região, e pesquisa de mercado apontou que o consumo de peixe somente não cresce por não haver oferta adequada. O vice-presidente da Cooperativa, Silberto Grützmacher, que lidera a iniciativa, destaca que existe mercado para filés, bolinhos e *fish burgers*. A idéia é distribuir os alimentos em colégios, creches, hospitais e penitenciárias.

A carpa será o principal peixe, economicamente mais viável, segundo Grützmacher. A participação dos associados se dá como produtores que entregam o produto, investidores e sócios, que têm cotas na indústria e ao mesmo tempo são piscicultores. No Campus Uruguaiana, prestam assistência aos produtores os professores Marcus Vinicius Querol, que coordena o Setor de Piscicultura, e Douglas Thompson, responsável pelo Pólo de Modernização Tecnológica da Fronteira-Oeste. Mas essa relação não começou recentemente. O professor Henrique Querol Chiva lembra que o Campus Uruguaiana começou a investir na área da piscicultura em 1978, quando foram construídos tanques e barragens, com o apoio dos professores Jeter Bertolletti e Airton Batista Santos. No mesmo ano, foram oferecidos dois cursos de 360 horas-aula cada para técnicos em aquicultura. O Campus Uruguaiana foi o primeiro centro no País a fazer inseminação artificial de jundiás.

Nos anos 90, o Setor recebeu recursos do Pólo de Modernização Tecnológica, do governo



Carpa será o principal peixe

do Estado, realizando um programa que atingiu 33 municípios. Além da promoção de palestras, foi incentivada a criação de associações de piscicultores. Algumas ainda estão em funcionamento. “Há 30 anos, procuramos aproveitar o potencial de recursos hídricos de Uruguaiana e ainda hoje a piscicultura é uma alternativa de renda para pequenos produtores”, explica Henrique Chiva. Destaca que o enfoque está em incentivar o consumo das espécies nativas, conhecidas pela população. ■

URUGUAIANA GUARDA **ARTEFATOS ARQUEOLÓGICOS**

Mais de 1,7 mil materiais arqueológicos que estavam sob posse particular foram entregues para o Campus Uruguaiana. Foi a maior doação dessa natureza no município e decorre de um trabalho de cinco anos de conscientização realizado junto a estudantes — por meio de palestras e exposições — e populações ribeirinhas. Eles são informados sobre a legislação e necessidade de preservação dos artefatos, que constituem parte da memória da Nação. A iniciativa, da qual participam alunos voluntários do Campus, partiu do professor Flamarion Gomes, do curso de História.

Os objetos doados, provenientes das margens do rio Uruguai, na região do arroio Itapi-



Cerâmica de origem dos guaranis



Pontas-de-projétil

tocai, podem ser classificados em líticos (pedras) e cerâmicos. No primeiro, destacam-se 200 pontas-de-projétil e 160 boleadeiras, entre outras peças, que, somadas, chegam a 1,3 mil. Os instrumentos eram utilizados por grupos humanos de caçadores-coletores do período pré-colonial. Também integram a coleção aproximadamente 400 fragmentos de objetos como vasilhas e potes. A cerâmica é

de origem guarani, fato constatado por causa da sua técnica de produção, forma e decoração variadas.

Para Gomes, a doação garante a preservação do material. “Existe um comércio clandestino que tem lesado o patrimônio brasileiro e enriquecido coleções particulares nos países vizinhos e, até mesmo, na Europa”, salienta.

A Universidade oferece espaço para a acomodação do material e posterior estudo. “Com a reestruturação do Museu do Campus, pretendemos abrir a exposição à comunidade.” A Polícia Federal e o Ministério Público colaboram com o trabalho de preservação. ■

Pesquisa ajuda a decifrar EVOLUÇÃO DOS PRIMATAS

Foto: Júlio César Bicca-Marques

A partir da análise de como duas espécies de sagüis amazônicos enfrentam os desafios sociais (relacionamento com outros indivíduos dentro do grupo) e ecológicos (como localizar os alimentos na floresta), surgiu uma nova proposta para entender a evolução da inteligência dos primatas, incluindo o homem. A iniciativa partiu do professor Júlio César Bicca-Marques, do Laboratório de Primatologia, da Faculdade de Biociências da PUCRS. Ele realizou um trabalho experimental de campo na Amazônia, produto da sua tese de doutorado na University of Illinois at Urbana-Champaign. O artigo foi publicado no *International Journal of Primatology* (EUA) em dezembro de 2005.

Para Bicca-Marques, o crescimento do cérebro (em proporção ao tamanho corporal) e o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos primatas – responsáveis pela forma como adquirem, processam e armazenam informações e agem no ambiente – são influenciados pelos dados sociais e ecológicos. Relacionar essas duas hipóteses sobre a inteligência nos primatas é a grande inovação da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu durante 125 dias ininterruptos. “Os sagüis foram capturados, marcados e devolvidos à floresta. Passávamos 10 horas por dia esperando-os chegarem aos locais escolhidos para o estudo”, lembra. Na área foram montadas quatro estações de alimentação com oito plataformas cada.

Os experimentos testaram a habilidade dos sagüis em encontrar as duas plataformas de cada estação que continham uma recom-



Sagüi-bigodeiro da Amazônia foi incluído em experimentos

pensa alimentar (banana) pelo uso de informação visual (diferença entre bananas verdadeiras e bananas falsas), olfativa (bananas verdadeiras têm cheiro, enquanto as falsas não têm) ou espacial (as plataformas com bananas verdadeiras são sempre as mesmas), entre outras. “Para controlar o tipo de informação que os sagüis podiam utilizar, em alguns experimentos as bananas verdadeiras e falsas ficavam escondidas debaixo de folhas”, explica.

Para obter alimento, cada sagüi deveria também levar em consideração as informações sociais, a posição hierárquica de cada indivíduo dentro de seu grupo. Na estação de

alimentação ou numa árvore frutífera, os chamados batedores (normalmente subordinados) ficam responsáveis pela procura dos alimentos, usando informação ecológica, enquanto os líderes tendem a se comportar como usurpadores, usando informação social. Eles observam a ação dos demais e podem expulsá-los das fontes de alimento encontradas. Em outras situações os papéis parecem inverter-se. Enquanto os dominantes muitas vezes comandam o deslocamento do grupo com um tipo de “mapa mental” da floresta, os subordinados não têm alternativa senão segui-los para usufruírem dos benefícios da vida em grupo. □

Hipóteses sobre a inteligência dos animais

São quatro as principais hipóteses para explicar o aumento do tamanho do cérebro nos primatas. Duas das mais difundidas e aceitas correspondem aos aspectos ecológico (forrageio extrativo e importância dos frutos na dieta) e social (também conhecida como hipótese da inteligência maquiavélica).

Quanto ao forrageio extrativo, o desenvolvimento do cérebro seria decorrência de os animais conseguirem retirar da natureza a comida que não enxergam. “Os

babuíños africanos comem tubérculos e os macacos-prego sul-americanos pegam os cupins escondidos nos troncos podres de algumas árvores”, exemplifica Júlio César Bicca-Marques.

A outra corrente acredita que a quantidade de frutos na alimentação de algumas espécies exigiria uma maior ou menor capacidade intelectual por causa da distribuição aleatória da comida no hábitat. “Os macacos que incluísem mais frutos em seu cardápio precisariam ser capazes de aprender

a localização de suas fontes para retornar no futuro.”

A capacidade de entender o grau de afinidade entre os membros do grupo para manipular aliados e adversários se constitui na principal característica da hipótese social. “Nem sempre o mais forte fisicamente comanda. Ele sabe com quem deve se dar bem, fazer alianças e trocar favores. O líder precisa ter capacidade de manipular a informação social”, enfatiza.

MCT entrega **PLANO AMBIENTAL DE GRAVATAÍ**

Este ano a cidade de Gravataí passa a contar com um Plano Ambiental. O projeto, elaborado pelo Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) da PUCRS, busca incentivar o desenvolvimento sustentável do município por meio de um maior conhecimento sobre o patrimônio natural e socioeconômico e a situação ambiental, como a poluição dos mananciais hídricos, destino de resíduos sólidos e desmatamento. O estudo contou com a participação de profissionais das mais diversas áreas, além de estagiários da Universidade.

O material começou a ser organizado em agosto de 2005. Passou por versões preliminares, seminários técnicos e audiência pública com a comunidade. Na última, houve a participação de dezenas de pessoas, entre técnicos e moradores que aproveitaram a ocasião para apresentar sugestões referentes ao aprimoramento do projeto.

A versão final do trabalho, entregue à Fundação Municipal do Meio Ambiente

(FMMA), é composta por quatro volumes. O primeiro contém diagnósticos e prognósticos relativos à legislação, administração e educação ambiental, demandas dos moradores e os serviços públicos de saúde, água e saneamento.

O segundo analisa dados e informações sobre o ambiente natural da cidade. Há também o diagnóstico e o prognóstico socioeconômico referente aos patrimônios arqueológico, histórico e cultural. Integram esse contexto os impactos ambientais causados por assentamentos habitacionais irregulares, agropecuária, silvicultura (cultura de árvores florestais), indústria, comércio e serviços. Estão entre os destaques alguns alertas sobre os cuidados ambientais que devem ser adotados com as seis sub-bacias hidrográficas existentes em Gravataí, pois a maior parte da poluição produzida na região é nelas despejada.

As propostas de solução para os problemas detectados aparecem no terceiro volume.

Os técnicos definiram restrições e recomendações de uso e ocupação e dez programas ambientais subdivididos em 79 projetos. Algumas das sugestões apresentadas foram educação ambiental, adoção de tecnologias compatíveis com o desenvolvimento sustentável e incentivo à mudança de atitude por meio de vantagens e tarifas. No quarto e último volume encontra-se a documentação cartográfica do município, constituída por sete cartas temáticas em escala de semidetalle, editadas pelo Laboratório de Tratamento de Imagens e Geoprocessamento, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade.

O trabalho foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente da Câmara Municipal. A coordenação ficou a cargo do engenheiro agrônomo e vice-diretor do MCT, Mario Teixeira. O Museu realiza estudos ambientais no Brasil desde a década de 60, contabilizando mais de 50 com grande relevância. ■

■ **ESPAÇO DA ARTE:** UMA NOVA PROPOSTA DO MUSEU

Apartir de abril, o Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) abrirá uma exposição temporária, no 3º andar, para comportar algumas das obras doadas à instituição por artistas plásticos do Rio Grande do Sul. Procurando tornar a novidade ainda mais interessante, a coordenadora de exposições do Museu, Ana Bertolotti, teve a idéia de proporcionar oficinas de arte no local, ministradas pelos artistas do MCT.

O acervo teve início em 1999 com a artista plástica e ex-aluna da Universidade Elaine Karam. Ela quis prestar uma contribuição carinhosa à Instituição, oferecendo as primeiras obras de arte ao MCT, além de ter sido a interlocutora para contatar artistas plásticos reconhecidos, alguns até mesmo internacionalmente.

A proposta do Espaço da Arte é voltada a crianças. Tem por objetivo possibilitar a interação com a arte, facilitando a sua interação com o ambiente da exposição do Museu. Em dias e horários preestabelecidos serão oferecidas diversas atividades como pintura sobre papel, desenho cego, restauração



Local abrigará exposição temporária e oficinas a partir de abril

de brinquedos, modelagem com plasticilina, construção de maquetes, releitura de obras de arte, carimbos e registros. No anfiteatro

ocorrerão palestras com artistas convidados. Mais informações podem ser obtidas no [site www.mct.pucrs.br](http://www.mct.pucrs.br). ■

RAIAR expande atividades para Viamão e Uruguaiana

Depois de dois anos de atividades junto ao Parque Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc) no Campus Central, em Porto Alegre, a Incubadora de Base Tecnológica Raiar passa a atuar também nos Campi Viamão e Uruguaiana. A expansão tem início em março com o próximo processo de seleção abrindo vagas para Viamão, onde primeiramente três empresas passarão a integrar a Incubadora. O espaço destinado à Raiar foi reformado e tem 200 metros quadrados. Poderá ser ampliado conforme a demanda. Em Uruguaiana, numa parceria com o setor público, o início da atividade está previsto para o segundo semestre.

O número de empreendimentos e postos de trabalho entre sócios, funcionários, estagiários e bolsistas cresceu nos últimos anos a ponto de exceder o espaço físico disponível no Tecnopuc. No final de 2005 as oportunidades se multiplicaram, chegando a 135 postos de

trabalho. “Com as novas incubadoras em Viamão e Uruguaiana, a Universidade valoriza também o potencial empreendedor dessas regiões, promovendo seu desenvolvimento a partir da inovação e permitindo que os empresários usufruam dos mesmos benefícios que disponibilizamos em Porto Alegre, como o

Serviço de Apoio à Gestão, nosso maior diferencial”, afirma o engenheiro Marcos Barros, gerente da Raiar. O serviço inclui o planejamento da gestão e de *marketing* dos empreendimentos, criação da sua programação visual, suporte em informática e assessoria de imprensa. □

Incubando inovações

Para integrar o grupo de empresas da Raiar, o empreendedor precisa apresentar um projeto com características inovadoras e de base tecnológica. A seleção é feita por meio de editais, publicados em média duas vezes ao ano. Após a entrega da documentação necessária, os inscritos passam por um curso para elaborarem seus planos de negócio, que são submetidos à avaliação de uma banca formada por integrantes da PUCRS.

Conforme o professor Vicente Zanella, coordenador acadêmico da Incubadora e um dos avaliadores dos projetos, “a Raiar tem respondido de forma direta como alternativa de emprego e renda para os alunos que acreditam nas suas idéias”. Informações adicionais podem ser encontradas no *site* www.pucrs.br/agt.

PROJETO DA ENGENHARIA BUSCA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O Grupo de Pesquisa em Gestão de Energia (GPGE) da Faculdade de Engenharia, que se destaca na área entre equipes brasileiras, começa a nova etapa de um projeto de pesquisa e desenvolvimento tecnológico para a concessionária AES Sul, abordando de maneira diferenciada a questão do trato da energia. Sua produção, transporte, distribuição e uso final são estudados nos sentidos técnico, econômico, ambiental e social. Intitulado *Gestão de Energias em Programas Anuais de Eficiência Energética e Promoção do Uso Racional*, o projeto busca alternativas tecnológicas capazes de proporcionar uma maior distribuição de energia elétrica aos seus clientes, preservando seu uso eficiente; modernização dos serviços e/ou dos processos produtivos; e correlacionar o comportamento de clientes monitorados, indicando oportunidades e riscos que decorrem dos diferentes usos energéticos.

Na primeira fase, foram realizados estu-



Foto: Divulgação

Pesquisadores buscam reduzir carga para irrigar lavouras

dos de campo com o auxílio dos estudantes de Agronomia do Campus Uruguaiana e com orizicultores (cultivadores de arroz) da região. Foi verificado o impacto para a AES Sul da carga de energia consumida ao bombear a água utilizada na irrigação das lavouras. Com melhorias, a eficiência energética das técnicas convencionais conseguiu reduzir o consumo em média 50%. Agora o grupo preten-

de chegar a valores que superem 70% com diferentes técnicas. Uma delas é o desenvolvimento de pequenas unidades hidrelétricas para a produção descentralizada de energia junto aos canais de irrigação e às saídas das barragens, possibilitando que o orizicultor, por exemplo, opere em horários de pico e que reduza seus requisitos de energia elétrica. Segundo um dos líderes do GPGE, professor José Wagner Kaehler, proporcionar essa redução de consumo pode aliviar o sistema de distribuição de energia da AES Sul e, conseqüentemente, seus gastos.

O projeto, que tem duração prevista de três anos, conta com uma grande equipe de professores, funcionários, estagiários de iniciação científica e outros estudantes, rendendo quatro dissertações de mestrado em andamento e dois trabalhos de conclusão de curso concluídos. Informações adicionais e outros projetos podem ser vistos no *site* do grupo: www.pucrs.br/feng/gpge. □

ETIQUETAS INTELIGENTES com marca nacional

O Grupo de Sistemas Embarcados (GSE) da Faculdade de Informática (Facin) da PUCRS se uniu à empresa Innalogs, incubada da Raiar, para criar etiquetas eletrônicas inteligentes e sistemas computacionais de controle com preço competitivo para o mercado nacional e exportação. O projeto, coordenado pelos professores Fabiano Hessel e Eduardo Bezerra, foi contemplado com verba da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério da Ciência e Tecnologia. Em 18 meses, serão desenvolvidos dois protótipos de *chips* e sistemas de *software* para gerência e manipulação das etiquetas. A tecnologia vem sendo utilizada no exterior e faz parte de projetos pilotos de grandes grupos nacionais.

As etiquetas inteligentes são uma espécie de “DNA digital” dos produtos. Permitem o armazenamento de uma série de informações e a sua consulta remotamente usando a tecnologia RFID (Radio Frequency Identification). Um *tag* RFID pode ser um objeto pequeno, do tamanho de uma etiqueta de identificação autoadesiva. O sistema contém informações sobre localização, preço, data e hora de



“DNA digital” guarda dados

fabricação e fabricante.

Hessel adverte que a tecnologia traz o risco de comprometer o direito à privacidade dos cidadãos. Supermercados que usassem as etiquetas, por exemplo, teriam condições de rastreá-las, por meio de um leitor, de fora das residências. Há a possibilidade de as informações serem usadas para fins comerciais, com a elaboração de perfis dos consumidores. Aplicações favoráveis à população seriam nas áreas da segurança pública (para rastrear carros roubados, por exemplo, com tecnologia mais barata do que o satélite) e da saúde (reunindo resultados de exames).

A parceria da PUCRS com a Innalogs visa a desenvolver sistemas para a rastreabilidade bovina. Os *chips* poderiam localizar-se no organismo dos animais, contendo informações que os identifiquem. O grupo trabalha na definição de áreas de segurança (com técnicas de criptografia) e sistemas anticóllisão, para evitar que várias etique-



Bezerra, Hessel e Fábio Pankowski trabalham no projeto

tas respondam ao mesmo tempo ao leitor. Após a criação dos protótipos, a expectativa, segundo Hessel, é de produção dos *chips* no Centro de Excelência em Tecnologia Avançada (Ceitec), que se instalará no Bairro Lomba do Pinheiro, na Capital.

Uma das propostas de Hessel é que, com o novo prédio da Facin (de número 32), haja etiquetas inteligentes nos crachás de professores, funcionários e alunos credenciados. Isso facilitaria a entrada nos laboratórios, sem exigir senhas, e também a localização das pessoas por parte da secretaria. □

BRASIL PODE PRODUZIR TV E JORNAL DO FUTURO

A PUCRS participa de pesquisas inovadoras que podem revolucionar a forma como se vê televisão ou lê jornal. Universidades e empresas brasileiras estão trabalhando para que o País desenvolvesse tecnologias com material orgânico (à base de carbono). Além de menos onerosas do que o cristal líquido e o plasma — atualmente em expansão —, abririam inúmeras possibilidades. Com o Organic Light-Emitting Diode (Oleds), ou diodo orgânico emissor de luz, a imagem do televisor, por exemplo, pode ser exibida num filme flexível. O telespectador assistiria de qualquer lado da tela. As cortinas também podem usar a tecnologia, permitindo que haja controle da quantidade de luz emitida do sol. As células fotovoltaicas deixariam de ser feitas com silício, que tem

alto custo no processo de fabricação.

“Cada um domina uma etapa do processo, por isso devemos nos unir, permitindo que o Brasil produza a sua tecnologia”, destaca a professora Mara Rizzatti, coordenadora do Grupo de Física das Radiações (GFR), do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Física localizado no Parque Tecnológico (Tecnopuc). O Grupo foi selecionado em dois editais. Um deles, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), terá duração de 18 meses. O segundo, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), será desenvolvido em 36 meses e busca fomentar a cooperação e qualificação de 29 grupos de pesquisa integrantes da Rede do Instituto do Milênio dos Materiais Poliméricos.



Foto: Universal

Imagem é exibida em filme flexível

A PUCRS, por meio do GFR, está apta a participar da etapa final do processo, atestando se o dispositivo funciona e quais são suas funções e potencialidades. O projeto financiado pela Finep tem a participação da Associação Brasileira de Tecnologia das Radiações (Asbrater) e da empresa LC. □

BARBARA POZZO

Leis ambientais precisam adequar-se à realidade



Por Mariana Vicili

Com o aumento dos danos contra o meio ambiente em todo o mundo, crescem também as discussões em torno das leis que regulamentam punições a infratores. Segundo a professora italiana Barbara Pozzo, coordenadora do Doutorado em Direito e do Mestrado em Direito Ambiental da Università degli Studi di Milano, há impedimentos à aplicação mais eficiente das regras na Europa, especialmente porque as legislações de diversos países precisariam ser unificadas. Barbara destaca que faltam critérios para responder a perguntas como o que deve ser protegido, como punir cada caso, quem pode ser punido e quem pode punir (o cidadão, corporações ou governos). Adverte que não há como garantir que os custos cubram o que pode ser restaurado e como avaliar algo um dano irreversível.

“Em muitos casos não é possível identificar quem foi o causador do dano e se foi apenas um. Em outros, os efeitos demoram a aparecer, retardando as investigações”, alerta a professora, que veio à PUCRS participar do 9º Seminário de Direito Ambiental Internacional, promovido pelo Departamento de Direito Público da Faculdade de Direito, Núcleo de Estudo e Pesquisa Ambiente e Direito e Grupo de Estudos em Direito Internacional Econômico da Universidade. O evento também debateu temas como o Protocolo de Kyoto, o caso da empresa Borregaard e o direito ambiental no Mercosul.

Nascida em 1964 na Itália, Barbara também é professora da Faculdade de Direito da Università dell’Insubria e autora de diversas obras e artigos sobre responsabilidade civil e danos ambientais. Sobre esses temas ela falou à Revista *PUCRS Informação*.

O QUE SE TEM DEBATIDO ATUALMENTE NA EUROPA SOBRE A RESPONSABILIDADE CIVIL AMBIENTAL?

As leis de hoje que dizem respeito à responsabilidade civil por danos ambientais têm sido um grande problema para muitos países europeus, foco de muitas discussões. A proposta é revisar a regulamentação sobre o assunto, criando regras comuns a todos da Comunidade Européia.

POR QUE ESSA UNIFICAÇÃO?

Com a proximidade dos países europeus, muitas vezes algum desastre ambiental é provocado num local, mas acaba espalhando-se para outros. Uma indústria alemã, por exemplo, pode causar a contaminação de um rio e poluir águas francesas ao mesmo tempo. Como as legislações são diferentes, com punições e taxas distintas, o processo fica muito mais complexo. Há também uma questão econômica. Se a multa por algum dano é mais barata em um país, certas empresas podem preferir instalar-se no mesmo para ter menos prejuízos com indenizações. Não queremos competição, mas harmonizar as leis.

ALÉM DE QUESTÕES GEOGRÁFICAS E ECONÔMICAS, HÁ OUTROS PROBLEMAS ENCONTRADOS PARA QUE ESSA UNIFICAÇÃO SEJA EFETIVADA?

Certamente. Ainda há muitas lacunas, principalmente por questões técnicas. É difícil identificar com precisão o que pode ser considerado meio ambiente, o que deve ser protegido, como punir cada caso, quem pode ser punido e quem pode punir. O cidadão? Corporações? Governos? Quem ou o que deve ser beneficiado? Como quantificar? É mais grave poluir um rio, o ar ou desmatar uma grande área? Como garantir que os custos cubram o que pode ser restaurado, e como avaliar algo um dano irreversível? Em muitos casos não é possível identificar quem foi o causador do dano e se foi

apenas um. Em outros, os efeitos demoram a aparecer, retardando as investigações. Em alguns casos, a apuração acaba sendo praticamente impossível, como no caso da contaminação de um lençol d'água. É muito complexo, passível de várias respostas e as definições ainda estão muito vagas. Um episódio ocorrido em 1976 em Seveso, na Itália, é considerado um marco nessa questão, que gerou grandes discussões na área.

O QUE OCORREU?

Em julho de 1976, ocorreu uma explosão na indústria química ICMESA, na pequena cidade de Meda, no Norte da Itália, gerando uma nuvem tóxica de dioxina, que acabou sendo levada pelo vento para a cidade vizinha de Seveso, causando efeitos também em outros povoados próximos. A empresa não avisou a princípio a população do altíssimo risco que corria, e muitas pessoas acabaram tendo graves problemas de pele, distúrbios gastrintestinais e câncer, inclusive durante muitos anos após o acidente. Somente depois de mais de uma semana a população foi avisada pelo governo. Muitos abandonaram suas casas e animais. A empresa não colaborava com as investigações e pouco fez para ajudar os prejudicados. Posteriormente a ICMESA foi condenada a pagar uma grande indenização, mas o caso gerou diversas discussões para que as leis fossem mais severas na época, chamando a atenção de outros países para que tornassem esse controle mais rígido. Seis anos depois os governos da União Européia aprovaram uma lei, chamada de Seveso, para prevenir acidentes industriais graves e limitar suas conseqüências. Em 1996 ela foi substituída pela Seveso II, que é muito mais rigorosa.

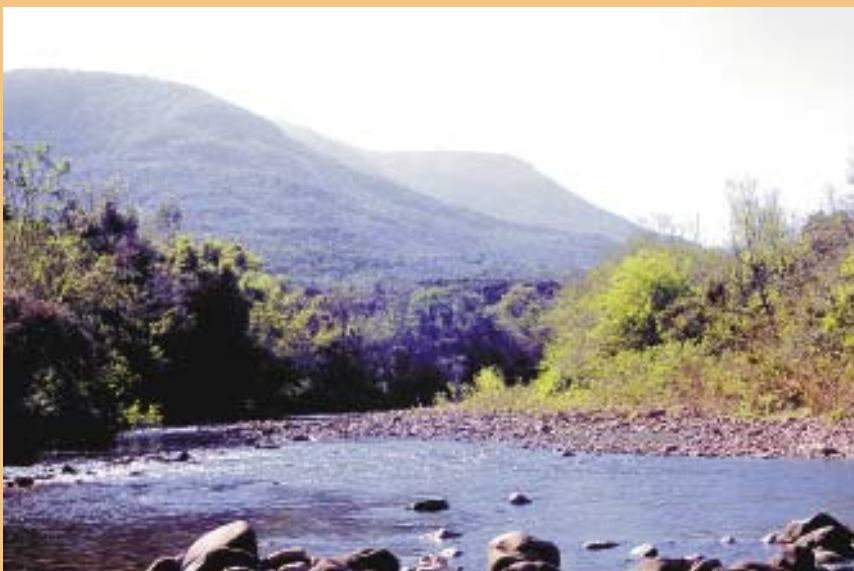
QUAIS PAÍSES DA EUROPA ESTÃO MAIS AVANÇADOS NAS QUESTÕES AMBIENTAIS?

Alguns países têm legislações bem estruturadas, como Alemanha, Itália, Portugal e Suíça, mas o que há ainda não pode ser considerado suficiente.

JÁ EXISTEM PROPOSTAS PARA MUDANÇAS?

Há várias sugestões, mas ainda é preciso fazer muito. A Comissão das Comunidades Européias elaborou recentemente o White Paper on Environmental Liability com propostas para delimitar responsabilidades ambientais mínimas que servirão como base para reformas. Ele sugere, entre outros aspectos, que haja a cobertura de danos

REGRAS NO BRASIL



Segundo o professor Orci Bretanha Teixeira, do Núcleo de Estudo e Pesquisa Ambiente e Direito, da Faculdade de Direito da PUCRS, a legislação no Brasil, no que se refere à responsabilidade civil ambiental, é suficiente. Cita três instrumentos básicos que têm funcionado muito bem no País. Um deles é a lei 6.938/81, da Política Nacional do Meio Ambiente, que introduziu a questão da responsabilidade civil objetiva sem culpa, ou seja, não se precisa provar a culpa para haver uma punição, basta que se demonstre a existência de um dano e quem o causou. O segundo instrumento é a lei 7.347/85, que disciplina ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio ambiente, e o terceiro, a Constituição de 1988, ao consolidar a legislação ambiental. “Os Ministérios Públicos Federal, Estaduais e do Trabalho têm proposto milhares de ações de responsabilidade pelo dano, com muito sucesso”, completa Teixeira.

A Constituição Federal, de acordo com seu artigo 225, protege tanto o meio ambiente natural como o artificial, o cultural e o do trabalho: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

O professor ainda observa que atualmente o Ministério Público do Trabalho também está propondo ações para a defesa do meio ambiente do trabalho. “A defesa do meio ambiente interno, tratando de questões como a poluição sonora, por exemplo, resultará, num futuro próximo, em melhores condições de trabalho, podendo reduzir o número de aposentadorias precoces e casos de invalidez, entre outros. É algo que já começou, mas trará bons resultados nas próximas décadas.”

não somente à biodiversidade, mas também a pessoas, por exemplo. Outros estudos estão sendo feitos para desenvolver as propostas, tomando esse documento como base.

E QUANTO À LEGISLAÇÃO BRASILEIRA?

Não tenho muito conhecimento da legislação brasileira sobre o assunto, mas acredito que no futuro as discussões na Europa possam auxiliar a aprimorar legislações de outros países, como o Brasil. ■

ENTRE EM CONTATO

Núcleo de Estudo e Pesquisa Ambiente e Direito (Nepad) – Departamento de Direito Público da Faculdade de Direito
Site: www.pucrs.br/direito/nepad
E-mail: nepad@pucrs.br
Fone: (51) 3320-3634

ATIVIDADE FÍSICA a serviço da socialização

Por Greice Beckenkamp

Não é novidade que a atividade física traz benefícios imediatos e visíveis para pessoas da terceira idade, ajudando em muitos casos até na recuperação de doenças graves. Porém, o exercício quando feito em grupos traz outras vantagens, como o aumento da autoestima e a socialização. Interessada na melhoria da qualidade de vida do idoso, aliada à possibilidade da prática profissional dos alunos, a Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid) da PUCRS promove semestralmente o projeto Atividade Física para Terceira Idade, vinculado à disciplina Atividade Motora Adaptada, cuja programação foi focalizada pelo programa Globo Repórter.

Pelo projeto, cerca de 300 idosos fazem exercícios físicos gratuitamente, monitorados por alunos do 5º semestre da Faculdade. Durante as aulas são desenvolvidas atividades de ginástica, incluindo dança, recreação, jogos adaptados, alongamentos e caminhadas. A iniciativa é coordenada pelos professores da Fefid Jane Gonzalez, Rogério Voser e Daniela Bocardi.

As turmas são formadas por 30 idosos, de idades entre 50 e 90 anos, que participam de todas as atividades, buscando os muitos benefícios que elas trazem para a sua vida. “Nos cinco anos em que eu venho para a PUCRS, notei uma melhora enorme no meu corpo. Minha saúde melhorou mil por cento, sinto mais agilidade e disposição. Apenas o fato de vir até aqui e ter contato com outras pessoas da minha faixa etária me ajuda muito, não me sinto isolado”, conta Sérgio Mestrino, 77 anos.

A aposentada Alda Schneider, 84 anos, destaca o quanto a atividade física é importante para manter a sua vivacidade. “Faço exercícios há muitos anos, mesmo em casa,



Idosos participam de projeto gratuito da Fefid



Alda mantém vivacidade

danço e corro. Desde então melhorei bastante a minha saúde, fiquei mais ágil, meu corpo já não dói tanto. Além do mais, a gente conquista muitas amizades.”

Os resultados obtidos com os idosos são vistos com muita satisfação pelos alunos que participam da atividade. Para a acadêmica Camila Mostardeiro, o mais gratificante é ver a evolução das pessoas ao longo das atividades: “No primeiro dia

de aula, muitos não conseguiam nem ter a coordenação motora de pôr o braço para frente e hoje eles conseguem fazer todos os exercícios propostos”. Para ela, é também uma grande lição de vida. “A gente aprende com essa experiência que a pessoa envelhece, mas continua com alegria e disposição. Não é preciso ficar em casa escondida, tem de estar aberta para viver”, destaca.

O professor Voser afirma que o exercício físico para a terceira idade vai além do culto ao corpo, comum em jovens: “Quando se fala em envelhecimento, se fala de mudança. Para os idosos, inclui três campos: social, psicológico e físico”. Acredita que essas áreas integram, pois muitos participam das atividades para se relacionar com outras pessoas, con-

versar sobre seus problemas e acabam tendo uma melhora significativa na saúde. “Muitos relatam que diminuíram o medicamento para pressão arterial. A atividade física regulariza toda a funcionalidade do coração”, exemplifica. O professor acrescenta que a consequência dessa interação é uma maior qualidade de vida: “Futuramente, com o avanço da medicina, as pessoas viverão até 90, 100 anos, mas é preciso que esse tempo a mais tenha qualidade”. □

SERVIÇO

Período de inscrições: De 8 a 12 de março
Informações: (51) 3320-3683

As vagas são limitadas, com prioridade para participantes de 2005.

Doença está sendo vencida

Os benefícios trazidos pela atividade física são visíveis para a aposentada Eva Santos, 60 anos. Ela teve um acidente vascular cerebral (AVC) há três anos



Eva teve um AVC

e como consequência o lado esquerdo do seu corpo ficou com as funções comprometidas. Aconselhada pelo médico, começou a praticar exercícios físicos e, desde então, a melhora é crescente a cada dia que passa: “Eu não tinha força num lado do corpo. Hoje já consigo fazer os exercícios propostos e recuperei quase todos os movimentos da mão e da perna”. Eva acrescenta que seu irmão gêmeo também teve AVC, mas não seguiu recomendações médicas. “Ele não está bem como eu. Sei que posso vencer esse problema e o medo de não conseguir foi superado. Hoje quase não tenho mais seqüelas”, comemora.

FILOSOFIA atrai profissionais de diferentes áreas

Por Mariana Vicili

Os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia oferecidos pela PUCRS são cada vez mais procurados por profissionais graduados em outras áreas, como Direito, Medicina, Comunicação e até em cursos considerados mais técnicos, como Engenharia e Ciências Aeronáuticas. Esses alunos em geral ingressam mediante apresentação do diploma de curso superior.

O que explicaria essa opção por uma área que, em boa parte, difere de suas atividades profissionais? Cada um traz consigo uma motivação, mas se percebe que se trata de uma procura principalmente pessoal, como é o caso da procuradora da República Carolina da Silveira Medeiros, aluna desde 2004.

Ela conta que certa vez ganhou de uma amiga o livro *História do Pensamento Ocidental: A Aventura das Idéias dos Pré-Socráticos a Wittgenstein*, de autoria do filósofo e matemático Bertrand Russel. “Fiquei bastante impressionada em ver que muitos dos questionamentos que eu tinha sobre o ser humano, seu papel no mundo, capacidade de admiração, o bem e o mal, a natureza, a alma, a liberdade e até mesmo Deus, eram objeto de discussão e análise da Filosofia. Resolvi então ingressar nesse universo que trata de questões tão familiares, mas às



Procuradora Dolizete pretende dar aulas

quais dedicamos tão pouco tempo de reflexão”, lembra. Por atuar na área do Direito, observa ainda que muitos conteúdos vistos podem ser aplicados em sua atividade profissional.

A procuradora regional da Fazenda Nacional Dolizete Michelin concorda e vai além. “Estudar Filosofia tem sido fundamental. Reforçou meu gosto pela atuação profissional e estou pensando em fazer o mestrado.” No futuro, quando se aposentar, pensa em dar aulas de Filosofia para adolescentes.



Lambert buscou visão mais ampla

Dolizete, que se diz apaixonada pelo curso, há muito tempo queria voltar a estudar. “Quando me formei em Direito a disciplina de Filosofia era opcional e num horário em que eu não tinha disponibilidade, pois trabalhava. Foi uma grande frustração. Agora pude fazer o curso, pois as aulas são à noite e há a vantagem do desconto de 40% para os cursos de licenciatura. Estou muito satisfeita”, revela.

Outro que realizou um antigo sonho foi o oncologista e agora filósofo Humberto Lambert, graduado em janeiro. Lambert conta que o curso correspondeu às suas expectativas. “A Filosofia consegue classificar todo o conhecimento, dar uma visão do todo. Facilita a ordem do pensamento para verificar alternativas, possibilidades de acerto e erro e com ela é possível perceber melhor as situações colocadas pelas doenças e pela ciência”, observa.

Quando o engenheiro eletrônico Antonio Cesar Manfrin começou o curso, em 2002, teve de enfrentar a surpresa de alguns colegas pelo fato de trabalhar com as exatas.

Ele queria mesmo fazer algo que não tivesse vinculação com sua atividade profissional e segue o curso muito satisfeito, mostrando que a Filosofia pode ser mais abrangente do que se imagina.

Graduado em 1985 pela Faculdade de Engenharia da PUCRS, sempre quis voltar a estudar. Como funcionário da Universidade, aproveitou o desconto oferecido e não perdeu a oportunidade. Manfrin é metrologista nos Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica (Labelo), na área de ensaios, mas como não tem muito tempo livre cursa apenas duas disciplinas por semestre. “Quero curtir o curso, ter tempo para ler, refletir e não fazer tudo correndo. Surpreendi-me positivamente, principalmente com os pensadores pré-socráticos, que naquele contexto histórico, praticamente isolados, propuseram modelos como o átomo. Acredito que a Filosofia traz ferramentas para entendermos melhor o mundo e sermos mais críticos”, observa.

A proximidade com os professores e sua alta capacitação são pontos muito apontados e valorizados pelos alunos, que se sentem à vontade para partilhar opiniões e expor suas visões de mundo.

O diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, professor Draiton Gonzaga de Souza, acredita que, para o Departamento de Filosofia, o ingresso de profissionais de outras áreas representa enriquecimento, possibilitando diálogo interdisciplinar e grande troca de experiências. □



Manfrin abre caminhos fora da Engenharia

Destaques em Concurso de Oratória

Yuri Monti e João Paulo Azeredo, alunos do curso de Língua Japonesa, do **Instituto de Cultura Japonesa** da PUCRS, foram os vencedores das categorias B (intermediário) e C (básico) do 11º Concurso Nacional de Oratória em Língua Japonesa, em São Paulo. Os estudantes receberam troféus e uma bolsa de estudos para ficarem durante duas semanas no Japão com tudo pago. O evento, promovido pela Fundação Japão, contou com a participação de aproximadamente 400 pessoas de todo o Brasil nas suas etapas regional e nacional.

O tema da oratória foi escolhido pelos estudantes. Azeredo falou sobre os ideogramas (signos que representam palavras inteiras ou conceitos) e Monti abordou a questão das artes marciais. Os jurados avaliaram o conteúdo, expressão, fonética e desenvoltura dos participantes na comunicação com o público. Logo após a apresentação, a banca examina-



Monti e Azeredo ganharam bolsa de estudos

dora fez perguntas referentes ao tema, objetivando avaliar o conhecimento dos jovens nos assuntos escolhidos.

Para os acadêmicos, a experiência foi válida. “Essa foi a primeira vez que o pessoal se integrou tanto”, lembra Monti. Azeredo também cita a visita ao bairro japonês em São Paulo, além de almoços e jantares típicos.

Quem tiver interesse em conhecer mais sobre a cultura japonesa pode entrar em contato com o Instituto de Cultura Japonesa pelo site www.pucrs.br/icj, e-mail cultura-japonesa@pucrs.br ou telefone (51) 3320-3583. □

Conscientização de futuros publicitários recebe incentivo

Buscando estimular a criatividade dos futuros publicitários na criação de peças de cunho social na área do trânsito, o Detran/RS promoveu, em parceria com a **Faculdade de Comunicação Social (Famecos)**, mais uma edição do Prêmio Detran/RS Publicidade pela Vida. Conquistaram o 1º lugar os alunos **Davi dos Santos, Clarice de Abreu, Cristina Silva, Francine Kelen, José Francisco Silva e Rodrigo Vicencio**. Com a campanha *Cinto no banco de trás, ou você usa ou você voa*, receberam um cheque de R\$ 3 mil. O tema desta edição foi *Uso do cinto no banco de trás dos veículos*.

O desenvolvimento das peças gráficas e eletrônicas ocorreu durante um semestre e contou com um planejamento de divulgação, baseado na verba sugerida pela entidade. Par-



Grupo premiado pela Famecos e Detran

ticiparam da análise das propostas os professores da Famecos Gerson Lattuada e Sílvia Koch, além de uma equipe do Detran/RS e profissionais. A 2ª colocação foi entregue para a campanha *Cinto no banco de trás, use agora e não pague depois*, ganhando R\$ 2,5 mil. Em 3º lugar ficou a proposta *Olhe para trás enquanto é tempo*, que dividiu entre os integrantes do grupo a quantia de R\$ 1,5 mil. □

Engenharia promove viagem de estudos

Foto: Divulgação



Ida à Argentina incluída no roteiro

Durante a 14ª Semana da Engenharia, 30 alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco da arquitetura e das obras de engenharia em viagem à Argentina e ao Uruguai. Visitas orientadas por professores locais e integração entre os estudantes dos últimos semestres do curso de **Engenharia Civil** foram alguns dos objetivos. Com acompanhamento do professor Almir Schaefer, conheceram o sítio histórico de Colônia do Sacramento e passearam de barco pelo Rio da Prata. No Uruguai, apreciaram obras como a Ponte de Maldonado e o Palácio Salvo. Na Argentina, estiveram entre as atrações as pontes estaiadas (com apenas dois pilares no canal de navegação, reduzindo a interferência no meio ambiente) do complexo Zárate-Brazo Largo e o túnel subfluvial Hermandarias.

Para os alunos, tratou-se de uma experiência inesquecível. Uma das grandes surpresas foi a atuação do professor Schaefer, que os acompanhou durante os seis dias. Acostumados com o docente somente em sala de aula, o clima de descontração possibilitou um maior envolvimento entre todos. **Thiago Zozula** destaca o ineditismo da atividade: “Deveria haver sempre”. Há alguns anos foi realizada uma atividade semelhante, também com acompanhamento de Schaefer, porém organizada pelos alunos. □

SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA oferece prêmio

O recém-formado em **Direito Pedro Guilherme Adamy** obteve o 1º lugar no 6º Salão de Iniciação Científica da PUCRS, realizado no final de 2005, com o tema *Tratados Internacionais em Matéria Tributária e a Isenção de Tributos Estaduais e Municipais*. A premiação, que elege o melhor trabalho entre os destaques, ocorreu pela primeira vez no Salão. Adamy apresentará seu trabalho na 58ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no mês de julho, em Florianópolis. Ao seu orientador, professor Paulo Caliendo, será dada a oportunidade de participar de um congresso de âmbito nacional ou internacional.

A pesquisa de Adamy recebeu a distinção nas categorias geral e ciências humanas e sociais aplicadas. O trabalho obteve nota máxima e abordou a relação entre os tratados tributários internacionais feitos pelo Brasil e

as isenções sobre tributos estaduais e municipais. O ex-aluno conta que a escolha pelo tema se deveu ao interesse por áreas internacionais e pelos intercâmbios realizados. Adamy passou um ano na Alemanha por intermédio da Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais da PUCRS.

Os demais destaques do Salão foram os alunos: **Thiago Danilevicz** (categoria geral e ciências humanas e sociais aplicadas), **Paula Kellermann** (geral e ciências da saúde), **Regina Barcellos** (ciências da saúde), **Viviane dos Santos** (ciências da saúde), **Aricia Dallanora** (ciências exatas e da terra e engenharia), **Regina Poletto** (ciências exatas e da terra e engenharia), **Sergio Garcia** (ciências exatas e da terra e engenharia), **Tiago Carvalho** (ciên-



Adamy participará da reunião da SBPC

cias biológicas), **Juliana Stephanie Teixeira** (ciências biológicas), **Anderson Prestes** (ciências biológicas), **Cristiane Gabriela Machado** (ciências humanas e sociais aplicadas). O Salão de Iniciação Científica é promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. □

Estudante premiado em reunião de Odontologia

Leonardo Teixeira Schamann conquistou o 2º lugar na categoria Pesquisador Iniciante de Odontologia durante a 22ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, que ocorreu em Águas de Lindóia, São Paulo. Concorreram na modalidade 64 trabalhos de diversas universidades. O acadêmico da PUCRS recebeu R\$ 815 em materiais odontológicos.

Entre as finalidades do estudo esteve a de avaliar novas possibilidades de aplicação clínica dos sistemas adesivos na odontologia. Para as análises, foram utilizados quatro desses sistemas com diferentes composições químicas e formas de ação. O acadêmico determinou a espessura da camada adesiva e mediu o padrão de falha após testes de resistência do material. Os resultados mostraram que as resinas aplicadas em duas camadas obtiveram melhores resultados de resistência. □



Schamann apresentou trabalho em São Paulo

Futsal masculino vence Copa Unisinos

A equipe universitária de Futsal Masculino da PUCRS obteve o 1º lugar na 18ª Copa Unisinos. Os jogos foram disputados no Ginásio Municipal Celso Morbach, em São Leopoldo. Na final, a equipe da Universidade, comandada pelo professor Rogério Voser, venceu a USP por 2 x 1. A Copa Unisinos foi criada em 1986 e em sua última edição jogaram 14 times do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Uruguai. No total, o evento contou com 1,5 mil pessoas.

Para o aluno do curso de **Educação Física Diogo Athayde Tavares**, 22 anos, a Copa promove a integração com times de fora do Estado e até mesmo do País, como o Uruguai. Segundo Tavares, ala e pivô da equipe de futsal masculino, o clima de amizade e união entre os jogadores é um dos responsáveis pelas vitórias. O time vem acumulando títulos: é bicampeão da Copa Unisinos, bicampeão nos Jogos Universitários Gaúchos (Jugs), campeão da Copa La Salle e campeão da Federação Universitária Gaúcha de Esportes (Fuge), entre outros. Juntos há mais de dois anos, as atletas do futsal são mais do que simples cole-



Time acumula títulos

gas, o que facilita o entrosamento e o bom desempenho durante os treinos e disputas.

As demais modalidades praticadas na Universidade também participaram da Copa Unisinos. As equipes são supervisionadas pela Pró-Reitoria de Extensão e pela Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto e têm o apoio da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, por meio da atuação de seus alunos no acompanhamento de primeiros socorros. Um dos próximos desafios para as equipes são os Jugs, que neste ano serão realizados nos dias 27 e 28 de maio, no Parque Esportivo da Universidade. □

Projeto automatiza braço mecânico

Reduzir custos, aumentar a produtividade e melhorar a ergonomia. Esses foram alguns dos fatores que motivaram o estudante **Felipe Ferreira**, da **Engenharia Mecatrônica**, a criar um projeto de automação para os braços mecânicos utilizados pela Siemens, empresa localizada na General Motors (GM), em Gravataí. O equipamento, usado para deslocar o painel dos automóveis produzidos pela GM, tem, aproximadamente, 3,5 metros de altura, sendo operado, hoje, de forma manual.

As pessoas que trabalham com essa tarefa fazem força inicial de 25kg a 30kg para mover o “braço”, sendo que essa é empregada 250 vezes por turno. Visando a facilitar a atividade, Ferreira desenvolveu um Controle Lógico Programável (CLP), cujos comandos obedecem a um sensor colocado no equipamento. “Quando necessário, o CLP pode ser desligado e voltar a funcionar manualmente, não impossibilitando o cumprimento da tare-



Felipe Ferreira criou o projeto

fa”, acrescenta. A pesquisa, orientada pelo professor Júlio César Lima, será apresentada no trabalho de conclusão do estudante. □

Talentos da PUCRS em destaque

Estudantes de diversos cursos da PUCRS se destacaram no 17º Salão de Iniciação Científica da UFRGS. Duas acadêmicas foram indicadas para o Prêmio Jovem Pesquisador.

Caroline Rückert, da **Farmácia**, apresentou o trabalho *Influência de metais pesados sobre as atividades nucleotídica e colínerásica em glândula digestiva de Helix aspersa (molusco)*, que consiste numa parte da dissertação de mestrado de Kelly Dahm. Caroline avaliou o efeito *in vitro* (experimento realizado em laboratório) dos metais zinco, cobre e cádmio na glândula digestiva do molusco. O animal pode ser utilizado como bioindicador da contaminação ambiental.

A pesquisa de **Priscila Maciel**, da **Biociências**, fo-



Caroline Rückert



Priscila Maciel

calizou a *Biometria e localização dos parasitos cimotoídeos em espécies de peixes do Guaíba/RS (Crustacea; Isopoda; Cymothoidae)*. O trabalho buscou ampliar os conhecimentos sobre o parasitismo causado por esses crustáceos nos peixes de água doce, pois a presença deles pode acarretar prejuízos para quem vive do pescado.

Os outros acadêmicos da Universidade destacados no evento foram **Fernanda Megiolaro (Biociências)**, **Daniele Escouto (Medicina)**, **Rafael Fernandes (Fisioterapia)**, **Fabiana Rodrigues (Serviço Social)**, **Gabriella Howes (Psicologia)**, **Grazieli Pereira (Psicologia)**, **Gustavo Rohenkohl (Psicologia)**, **Paula Mousquer (Psicologia)** e **Rodrigo Massia (História)**. □

Intercâmbio no exterior enriquece vivência

Uma ótima oportunidade para conhecer outras culturas, desenvolver a independência e aumentar os conhecimentos acadêmicos é participar de intercâmbios. A partir deste ano a PUCRS formalizou, por meio da Assessoria de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais (AII), o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional. A iniciativa oportuniza aos alunos de graduação cursarem um ou dois semestres em instituições de ensino superior estrangeiras. Atualmente, estudam no exterior cerca de cem acadêmicos da Universidade.

Um dos que viveram essa experiência foi **Maurício Ferrão Pereira Borges**, graduado em **Direito** pela PUCRS, mestre e doutorando na área pela Universidade de Tübingen (Alemanha). Ele acredita que o objetivo do intercâmbio acadêmico transcende o aprendizado da língua. “É uma forma de adquirir na instituição estrangeira conhecimentos que proporcionam vantagens para a universidade de origem. A vivência no exterior tem tudo para impulsionar a carreira profissional”, ressalta em entrevista por e-mail à Revista *PUCRS Informação*.

O estudante de **Engenharia Elétrica Giuliano Sasso** complementa seu curso na Universidade do Porto. “Os métodos aplicados em Portugal são um pouco diferentes. Vale a pena vir no final do curso, quando se tem um conhecimento maior da área de atuação”, salienta.

Interessados em participar podem entrar em contato com a AII (Campus Central, prédio 1, sala 205, por meio da página www.pucrs.br/aaii, e-mail aaii@pucrs.br ou telefone (51) 3320-3660. □

Prêmio de iniciação científica do CNPq

Bianca Barea, recém-formada em **Medicina**, recebeu menção honrosa no 3º Prêmio Destaque de Ano de Iniciação Científica 2005, em Brasília. A distinção é concedida anualmente aos bolsistas de iniciação científica do CNPq. Nessa edição foram avaliados 98 trabalhos. A pesquisa de Bianca, orientada pela professora Magda Lahogue Nunes, procura demonstrar se as crianças que apresentam crises convulsivas nos primeiros anos de vida terão mais chances de serem epiléticas no futuro. □

Egressos têm sucesso no **EXAME DA OAB**

O desempenho dos ex-alunos da Faculdade de Direito no Exame de Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) tem sido expressivo. É o que mostram os resultados obtidos no primeiro semestre de 2005. Na primeira fase o percentual de habilitados formados pela Universidade ficou em 88,2%. Na prova prática-profissional (segunda etapa) o índice chegou a 83,3% na área de Direito Penal e a 81,7% em Civil. Para o coordenador do Departamento de Direito Penal e Processual Penal, Alexandre Wunderlich, a conscientização dos alunos e o vasto acervo jurídico da Biblioteca Ir. José

Otão contribuem para essa conquista.

Helena Lima, graduada em julho do ano passado, foi um dos destaques. Ela decidiu prestar o exame sem fazer cursinho. A nota obtida mostrou que a bacharel estava bem preparada. “Conquistei média nove na segunda fase. A Faculdade me ajudou muito nessa etapa. Os professores de Penal são excelentes”, afirma.

A partir de 2006 a prova da OAB passará a ocorrer três vezes ao ano. Haverá um aumento do número de questões objetivas de 50 para 100 e a segunda fase será transformada em teórico-prática. “Mesmo com as



Helena passou na prova sem fazer cursinho

alterações pretendemos continuar como uma das faculdades com maior aprovação no Exame. Faremos no último nível do curso provas simuladas nos moldes da OAB”, afirma Wunderlich. □

Pesquisa trata da calibração automática de relógios



Isaac Newton, diretor Bortolini, Garcia e Beck

O ex-aluno **Eduardo Garcia**, da **Faculdade de Engenharia**, recebeu o Prêmio Yehan Numata, concedido pela Associação Brasileira de Engenharia e Ciências Mecânicas (ABCM) e pela empresa Mitutoyo. O estudo teve como co-autor o professor **João Carlos Pinheiro Beck** e como coordenador o professor **Isaac Newton Lima da Silva**.

O trabalho de conclusão de curso de Garcia, enviado à ABCM para concorrer na categoria de Melhor Projeto de Formatura em Metrologia, conquistou o 1º lugar. Como prêmio, ganhou uma viagem a Ouro Preto (Minas Gerais) para participar da cerimônia de entrega no Congresso Brasileiro de Engenharia Mecânica.

O estudo apresenta um dispositivo que faz a calibração de relógios de medição de defeitos, rolamentos, profundidades e alturas de peças industriais automaticamente, por meio de captação de imagens. A calibração é realizada sem a interferência do operador. O tema surgiu, segundo o professor Isaac Newton, pelas necessidades observadas durante as disciplinas de Controle Dimensional e Qualidade Dimensional. No procedimento manual — analógico — alguns inconvenientes foram detectados, como problemas com a equação pessoal de quem o realiza, considerando que a temperatura do corpo altera o efeito da expansão dos materiais. “Além disso, o método cansa e é repetitivo”, completa. □

Estudantes testam miniempresa

Um grupo de 19 alunos dos cursos de graduação da **Faculdade de Engenharia** da PUCRS participou do Programa Miniempresa Junior Achievement, que teve a duração de dois meses e meio.

Os estudantes criaram a miniempresa de sushi doce Sugarko. A equipe foi assessorada por profissionais voluntários da área empresarial, que orientaram sobre *marketing*, finanças, recursos humanos e produção. Após eleger o presidente e diretores, os alunos selecionaram o produto, fizeram pesquisas, realizaram estudos de viabilidade do negócio e capitalizaram a empresa por meio da venda de ações. Produziram, trabalharam em equipe, desenvolveram uma estratégia de *marketing* e finalmente realizaram as vendas.

Houve pagamento de impostos, de salários e comissões de venda, realização da contabilidade e os estudantes foram audita-

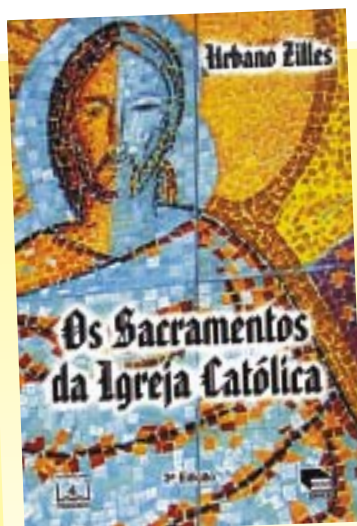


Foto: Divulgação

Sushi doce foi o produto escolhido

dos. Ao final dos encontros, realizaram o balanço, distribuíram os dividendos aos acionistas e fecharam a empresa.

Para a presidente da miniempresa, **Mônica Sederhen**, 20 anos, a experiência foi positiva. Como a maioria dos componentes do grupo, Mônica cursa Engenharia de Produção e explica a escolha do produto na área gastronômica: “Para fazermos algo ligado à Engenharia precisaríamos manusear metais, plásticos, o que não seria possível devido às normas de segurança. Acabáramos como meros espectadores”. Ela ainda destaca que a preocupação maior era com o processo e não com a realização do produto em si. □



OS SACRAMENTOS DA IGREJA CATÓLICA

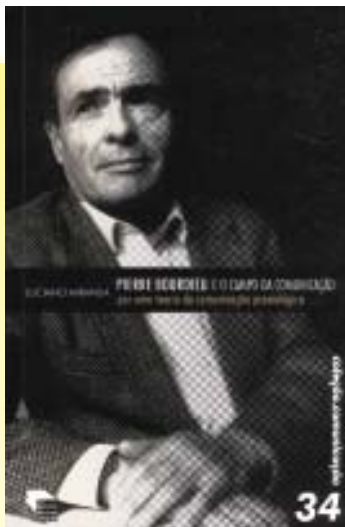
Urbano Zilles
486p. – Coleção Teologia

Na terceira edição de sua obra, o autor expõe a doutrina católica dos sete sacramentos que constituem a base da vida da Igreja e de cada um dos seus membros. No livro, cada sacramento é apresentado de maneira sistêmica, dando ênfase ao aspecto antropológico, bíblico, histórico e teológico. Em abordagens rápidas, a exposição é enriquecida com considerações litúrgicas, pastorais e ecumênicas.

PIERRE BOURDIEU E O CAMPO DA COMUNICAÇÃO: POR UMA TEORIA DA COMUNICAÇÃO PRAXIOLÓGICA

Luciano Miranda
193p. – Coleção Comunicação 34

O tema do presente trabalho é o percurso teórico e investigativo que leva Pierre Bourdieu, da polêmica com a crítica cultural dos anos 60 à prática da polêmica sociológica com a cultura de mercado surgida na presente etapa do processo de globalização. No centro da reflexão, despontam assuntos como a discussão sobre as teorias da cultura de massa, as práticas sociais da fotografia, o mercado de bens culturais, o poder da mídia e a autonomia e sentido da intervenção intelectual na sociedade capitalista.



FONTES ORAIS E HISTORIOGRAFIA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Rejane Silva Penna
235p. – Coleção Nova et Vetera 7

As fontes orais, recusadas por muito tempo pela historiografia tradicional, tomam, pouco a pouco, espaço privilegiado na nova historiografia. A obra busca esclarecer se a ampliação do número de pesquisadores envolvidos com esse tipo de fonte e a utilização dos resultados obtidos em suas pesquisas foi acompanhada pelo aprofundamento metodológico, implicando avanços reais na discussão historiográfica.



CIÊNCIA E ÉTICA: OS GRANDES DESAFIOS

Ricardo Timm de Souza (org.) – 168p.

O livro surge como conseqüência natural do processo de aproximação de linguagens em torno à preocupação comum. Como o trabalho nasce da diversidade – ao melhor estilo da instituição universitária – traz a marca das especificidades de abordagem da questão central, a articulação Ciência e Ética.



EDUCAÇÃO SUPERIOR: VIVÊNCIAS E VISÃO DE FUTURO

Délcia Enricone e Marlene Grillo (orgs.) – 207p.

A permanente capacitação docente é um objetivo fundamental das Instituições de Ensino Superior, incluindo reflexões sobre a qualidade profissional, a responsabilidade social, a produção cultural-científica e, principalmente, a formação continuada de quem tem no cotidiano o compromisso com a realização da pessoa. O livro reúne estudos e experiências sobre a temática que foi objeto do Projeto Capacitação Docente: Vivências e Visão de Futuro, realizado na PUCRS.

Criatividade move PUBLICITÁRIOS

Criar e manter a boa imagem de produtos, serviços, pessoas, empresas ou instituições partindo da definição do perfil do mercado e do consumidor. Essas são as funções de um publicitário. Para exercer a profissão, independentemente do ramo de atuação, a criatividade é indispensável. "Em todas as áreas do mercado é preciso ser inovador", salienta o coordenador do curso de Publicidade e Propaganda da PUCRS, José Fernando de Azevedo.

A profissão se caracteriza pelo trabalho em equipe e interação entre os diversos setores, fundamentais para o bom funcionamento dos projetos. "Por isso, não há quase paredes nas agências", exemplifica Azevedo. Planejamento e mídia são algumas das áreas bem-sucedidas da carreira e criação, a mais procurada. O mercado é bastante competitivo, o que pode intimidar os recém-formados. Guilherme Miorando, 21 anos, ex-aluno da PUCRS, confessa que a situação o assustou, mas não pretende deixar a criação. De volta à Universidade, ele cursa a Especialização em Imagem Publicitária.

Os profissionais podem atuar não somente em agências de publicidade, mas também em veículos de comunicação, departamentos de *marketing*, eventos e produções de áudio e vídeo. A profissão não é sindicalizada, por isso inexistente piso salarial. O pagamento inicial é em torno de R\$ 600, segundo Azevedo. Esse valor pode aumentar rapidamente de acordo com o desempenho profissional. Os melhores salários estão na Região Sudeste, mais especificamente em São Paulo e no Rio de Janeiro. "Lá o mercado é maior. Um publicitário que aqui recebe R\$ 4 mil por mês lá ganhará em torno de R\$ 15 mil. Mas isso está ligado diretamente à sua capacidade", afirma o coordenador.

O curso da PUCRS fez 40 anos em 2005. Com uma infra-estrutura completa e um corpo docente com conhecimento do mercado e excelente titulação, é possível aprender todas as ramificações da profissão num ambiente próximo da realidade, o que explica a grande procura pelo curso da Instituição.

Disciplinas como Criatividade, Foto Publicitária, Produção Gráfica, Mídia e Planejamento integram o currículo, composto por oito semestres. Há ainda o Laboratório e a Agência Experimental de Publicidade e Propaganda. Ambos estabelecem rotinas semelhantes aos processos operacionais do mercado, sendo o Laboratório responsável pelo atendimento à Faculdade de Comunicação Social e a Agência pela divulgação e programação visual de cursos, oficinas, conferências, palestras e todo tipo de evento promovido pelos Campi da Universidade, Colégio Marista Champagnat, Hospital São Lucas e Edipucrs. Há, conforme a disponibilidade de vagas, estágios voluntários, curriculares e remunerados. A PUCRS oferece também Mestrado e Doutorado em Comunicação Social e Especialização em Imagem Publicitária. □

ÁREAS DE ATUAÇÃO

ATENDIMENTO OU GERENCIAMENTO DE CONTA

Atua como facilitador do cliente, realizando a interação com os diversos departamentos e especialistas da agência.

PLANEJAMENTO

Por meio do *briefing* (definição do perfil do cliente, do seu produto e do mercado), estabelece objetivos de *marketing* e comunicação. Trabalha com pesquisa de mercado e prospecção de novas possibilidades para o cliente.

CRIAÇÃO

Tem idéias para serem transformadas em peças publicitárias. Esse departamento funciona com dupla de criação, formada pelo diretor de arte e redator.

MÍDIA

Define os veículos que terão a função de levar a mensagem para o seu público-alvo e negocia a compra de espaço publicitário junto aos veículos de comunicação.

PRODUÇÃO GRÁFICA

Realiza anúncios para a mídia impressa, malas-diretas e outros materiais gráficos.

PRODUÇÃO ELETRÔNICA

Faz o contato com as produtoras de cinema, áudio e vídeo. Solicita a execução de *jingles*, *spots*, trilhas sonoras, filmes e videoteipes.

Ramo do design é valorizado

O ex-aluno da PUCRS Alexandre Rossi, 25 anos, é *designer* da agência JSMax. Quando criança, gostava de desenhar e aos poucos passou a se interessar pelas artes gráficas. Consciente das vantagens do mercado de São Paulo, pensou na possibilidade de se mudar para a cidade, mas, com a crescente consolidação na empresa, Rossi pretende continuar na Capital gaúcha. Ele destaca o crescimento do ramo do *design*, que nos últimos anos vem sendo



Rossi atua como *designer*

valorizado em indústrias como as de móveis e embalagens. Está cursando a

Especialização em Expressão Gráfica, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUCRS.

ONDE CURSAR

Faculdade de Comunicação Social – Campus Central – Av. Ipiranga, 6681, prédio 7
Informações: (51) 3320-3569, famecos@pucrs.br ou www.pucrs.br/famecos

FACE completa 75 anos

No dia 15 de março o Curso Superior de Administração e Finanças, embrião da PUCRS, completa 75 anos. A partir da influência que exerceu sobre o ensino superior comercial, foi criada a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, em 30 de junho de 1931, pioneira no Sul do Brasil. A primeira turma de formandos tinha nove alunos. Ao longo das sete décadas e meia, a Unidade encaminhou mais de 15 mil profissionais ao mercado de trabalho. Desde 1998 é denominada Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (FACE).

Estudam na FACE atualmente cerca de 4,5 mil alunos de graduação e 170 de pós-graduação. Um terço dos 120 professores atua em regime de 40 horas. A Faculdade oferece graduação em Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Secretariado Executivo e Administração de Empresas. O último curso tem as linhas de formação em Administração de Empresas, Gestão de Tecnologia da Informação, Marketing, Comércio Internacional e Empreendedorismo e Sucessão.

“Procuramos oportunizar ao aluno não apenas a formação em sala de aula, mas também a atuação em projetos que envolvem a sociedade”, destaca o diretor da FACE, Sergio Lessa de Gusmão. Essa aproximação se dá, por exemplo, com a participação em iniciativas envolvendo o poder público, como os



Unidade tem 4,5 mil alunos de graduação

Programas de Redes de Cooperação e Extensão Empresarial, que oferecem auxílio a empreendedores. Neste ano será implantado, em conjunto com a Prefeitura, o site Observatório da Cidade. A PUCRS ficará responsável pelo mapeamento socioeconômico da Capital. Com o Estado é negociada a vinda de um Conselho Regional do Desenvolvimento (Corede) para a Universidade. Os Coredes são instâncias que reúnem líderes comunitários para a escolha das prioridades das regiões e posterior votação por meio da Consulta Popular.

Incluindo o setor privado, outras iniciativas deste ano serão o desenvolvimento da bi-

lhetagem eletrônica na Capital (com a Associação dos Transportadores de Passageiros) e a criação do Laboratório de Mercado de Capitais – no qual os alunos poderão fazer simulações sobre o funcionamento de bolsas de valores. Gusmão anuncia também o projeto de uma empresa júnior.

Na pós-graduação, a FACE oferece os Mestrados em Administração e Economia e há projeto de doutorados. Os cursos de especialização são Auditoria e Perícia, Controladoria e Finanças, Gestão da Inovação e Propriedade Intelectual, Gestão e Inteligência Competitiva, Governança e Estratégia em Tecnologia da Informação, Marketing Estratégico, Mercado de Capitais, Negócios Internacionais e Tributos e Gestão Tributária. □

EVENTOS	DATA
Descerramento de placa comemorativa e Missa	15 de março
Homenagens na Assembléia Legislativa e na Câmara Municipal	Março
Jantar com premiações	Abril
Festa jovem	Maio
Jantar dos Diplomados	Junho
Torneio Esportivo e Festival de Música	Agosto
Semana Acadêmica e Gincana do Conhecimento	Setembro
Lançamento do livro dos 75 anos	Outubro
75 Faces da Competência – premiação de empresas e profissionais	Novembro

Primeira Faculdade da PUCRS

A Universidade Católica foi constituída em 1948, quando era formada por quatro faculdades, mas a sua história começou muito antes, em 1931. Os Irmãos Maristas, desde o início do século 20 no Rio Grande do Sul, dedicaram-se à criação e consolidação de escolas. Uma delas, o Ginásio Nossa Senhora do Rosário, na Avenida Independência, abrigava o Instituto Superior do Comércio. Os peritos contadores formados apelaram para a abertura de uma Faculdade. O então diretor, Ir. Afonso, com sua visão profética e empreendedora, e os professores Eloy José da Rocha e Elpidio Ferreira Paes deram o passo inicial da PUCRS ao criar a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas.

A primeira turma de bacharéis diplo-

mados, em 1933, teve como paraninfo o interventor federal no Estado, general José Antônio Flores da Cunha. Por ocasião do cinquentenário da Faculdade, um dos primeiros professores, Francisco Jurueña – diretor de 1939-1941, 1943-1951 e 1954-1960 –, ao saudar o corpo docente disse que “seria a primeira pedra lançada para construir o grande e soberbo edifício que é a nossa PUCRS, sem contestação, um dos orgulhos das universidades brasileiras”.

Professor desde 1975, Vicente Pessato Netto avalia que, quando surgiu a Faculdade, as áreas de Ciências Econômicas e Contábeis eram muito procuradas por pessoas de outras profissões. Esse interesse hoje é maior pela Administração. Pessato, que se formou em



Nove alunos formados em 1933

Economia pela PUCRS em 1954, conta que os professores eram mais distantes. “Hoje é preciso comunicar-se e adotar outra postura. Isso não significa que falte respeito.” Também profissional de Direito e Ciências Contábeis, Pessato se realiza com o magistério. “O contato com os alunos é gratificante. Por isso estou até hoje aqui.”

Foto: Arquivo PUCRS

CAMPUS VIAMÃO: agradável para estudar e conviver

Um lugar calmo, longe dos grandes centros urbanos, com vasta área verde. Agregado a isso, um clima familiar entre alunos, professores e funcionários. É nesse ambiente de integração e tranquilidade que funciona o Campus Viamão da PUCRS. Localizado em terreno com 13 hectares, o Campus tem serviços de cantina, fotocópias, estacionamento e segurança. Dispõe de áreas de convívio ao ar livre e agradáveis recantos em meio à natureza.

A antiga Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Imaculada Conceição (Fafimc) oferecia os cursos de graduação em Filosofia e Pedagogia. A partir da criação do Campus, em 2004, Direito e Administração de Empresas e Especialização em Planejamento e Gestão Escolar foram acrescentados. Com uma área construída superior a 32 mil m², apresenta infra-estrutura adequada para atendimento dos acadêmicos e comunidade em geral, com laboratório de informática, biblioteca e salas para ação pedagógica, convivência, monitoria e estudos.

A proximidade entre as pessoas que circulam pelo Campus é uma das características marcantes. Como há apenas um prédio, os 520 alunos, 31 funcionários e 41 professores convivem muito. “Conheço praticamente todos os alunos pelo nome”, salienta o secretário Ednilson Roesler. Para aumentar ainda mais a integração, semanalmente é promovido um jantar entre os professores.

A relação com o município de Viamão é estreita. Como única universidade da região, o Campus tem parcerias com a prefeitura e colégios, sendo o Auditório (com 250 lugares) e o Salão de Atos (capacidade para 380 pessoas) utilizados para eventos da cidade. Além desses locais, há o Salão de Festas e churrasqueiras à disposição da comunidade universitária, bastando agendamento prévio.

Os dois centros acadêmicos existentes, da Pedagogia e da Filosofia, caracterizam-se, segundo o diretor do Campus, Thadeu Weber, pela isenção político-partidária e constante preocupação em organizar eventos, como a Semana Acadêmica. No local, há uma sede



Recantos ao ar livre tornam o ambiente acolhedor

do Serviço de Atendimento Jurídico Gratuito (Sajug).

No interior da arquitetura de largas colunas e amplas peças é possível encontrar móveis, utensílios e ornamentos da época do Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição, aberto de 1954 a 2002. Na construção, há modelos industriais antigos de painéis de pressão e máquinas de lavar louça do

refeitório. Na lavanderia, cordas de aço atravessam a sala, tanques enormes e máquinas de passar roupa continuam no mesmo lugar. Na cozinha e na lavanderia minielevadores permitiam a passagem de alimentos e roupas. Cabines telefônicas, camas, armários, cadeiras, mesas, máquinas de escrever e imagens religiosas. O clima é de nostalgia e, com tantos indícios de uma época que ficou para trás, é fácil viajar no tempo e imaginar como era a vida no local.

Segundo o diretor Weber, há planos de aproveitar o local para a instalação de novos cursos e

projetos. Cogita-se a montagem de estúdios cinematográficos, aproveitando o espaço e a localização do Campus. Em breve, a Raiar, Incubadora de Empresas da PUCRS, será instalada. Segundo o gerente da Raiar, Marcos Barros, a iniciativa objetiva aliviar a demanda do Campus Central, abrindo vagas para a seleção de empresas e criando oportunidades na região. ■

Vestígios do antigo Seminário

Passeando pelos corredores de mais de 4m de altura do prédio 87 do Campus Viamão, é inevitável lembrar que há alguns anos ali funcionava o Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição.



Órgão na Capela Central

Na Capela Central, construída em 1958, um órgão chama a atenção pelo tamanho e pela beleza. O padre Anúncio João Caldana, no Seminário desde 1957, conta que o instrumento musical foi montado com recursos próprios e doações de cristãos da Alemanha e era tocado toda semana pelo Ir. Renato Koch. No Salão de Atos, antiga capela, vitrais feitos em Por-

to Alegre retratam a história da vocação sacerdotal e mostram imagens de personagens importantes da época, como Dom Vicente Scherer, que foi Arcebispo de Porto Alegre e Chanceler da PUCRS, e o Papa Pio XII.



Vitral retrata vocação sacerdotal

OFICINA LITERÁRIA: duas décadas de reconhecimento

Por Ana Paula Acauan

A Oficina de Criação Literária do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS completou 20 anos no final de 2005 com um trabalho consolidado e reconhecido. O vice-diretor da Faculdade de Letras, escritor Luiz Antonio de Assis Brasil, que ministra as aulas desde o início das atividades da Oficina, recebeu troféu especial da Universidade. A iniciativa foi destacada pelo Júri Oficial do Prêmio Fato Literário, da RBS em parceria com o Banrisul e o governo do Estado. Mas as principais evidências do sucesso da Oficina são expressas em números: 35 livros *Contos de Oficina* publicados e participação de 620 alunos, dos quais quase 60 lançaram obras individuais.

Para Assis Brasil, a Oficina Literária não torna ninguém notório, mas abre caminhos, simplifica rotas e mostra aos participantes que são capazes. "Como ensinam pintores, arquitetos, bailarinos e escultores, é possível fazer o mesmo na literatura." Mas adverte: "Não se pode abrir mão do talento".

A idéia de que o escritor nasce pronto fez com que a atividade fosse vista com desconfiança no início. A PUCRS deu apoio para Assis Brasil levar adiante a sugestão dada pelo escritor e jornalista Jaime Ciment, que fez parte da primeira turma. Com duas décadas de trabalho na área da criação literária, a PUCRS segue a tendência do exterior de ter a maioria dos escritores ligada a universidades. Nos EUA, informa Assis Brasil, a quase totalidade dos autores atuais surgiu em oficinas.

Na PUCRS, os participantes passam por uma seleção para receber pessoas que revelem intimidade com a literatura. As aulas são ministradas em dois semestres letivos. Os alunos entram em contato com a experimentação narrativa e realizam exercícios para constatarem que podem criar. Também há introdução de elemen-



Reitor Clotet entrega troféu a Assis Brasil

tos teóricos sobre o tempo da narrativa, espaço, diálogo e estruturas. No segundo semestre, ocorre a prática de contos que, por seu tamanho

reduzido, permitem a análise durante os encontros. Há a leitura de renomados escritores e seminários sobre as produções dos alunos. No final é publicada a antologia com contos da turma. Um momento em que a maioria quer repetir a Oficina e manter as orientações de Assis Brasil. "Muitos mencionam que pretendem rodar, mas um ano é tempo justo", brinca o professor.

Os escritores interessados em aprofundar os conhecimentos na área podem realizar o Mestrado em Escrita Criativa, inédito no Brasil, com início das aulas a partir deste mês de março. O novo eixo de estudos da

pós-graduação resulta da experiência da Universidade com a Oficina. Informações sobre o Mestrado e a Oficina: (51) 3320-3676. ■

Ex-aluno recebe prêmio máximo

O ex-aluno da Oficina de Criação Literária da PUCRS Amilcar Bettega Barbosa recebeu a maior distinção literária do País, o Prêmio Portugal Telecom de Literatura Brasileira de 2005. Foi destacado o livro de contos *Os lados do círculo*, de 2004. Amilcar reside em Orléans (França), onde é leitor de Português na Universidade de Sorbonne (Paris III). Nascido em São Gabriel, tem 42 anos e é mestre em Literatura Brasileira.

Quando integrou a Oficina da PUCRS, em 1992, Amilcar tentava encontrar-se em outra profissão. Formado em Engenharia Civil, trabalhava na área, mas não estava satisfeito. Começou a escrever e sentia falta de orientação. "Saímos mais críticos de uma oficina. Discutir os textos alheios e os seus próprios é um grande exercício para quem quer escrever", observa, em entrevis-



Foto: Divulgação

Amilcar Barbosa mora na França

ta por e-mail à Revista PUCRS Informação. Amilcar destaca que é preciso reconhecer "a tremenda generosidade intelectual de Assis Brasil, que, já consagrado, poderia estar confortavelmente se dedicando apenas à sua obra". Acrescenta que o trabalho do escritor pela literatura do RS é inestimável.



DEPOIMENTOS DE PARTICIPANTES

CAIO RITER, vencedor do 1º Prêmio Barco a Vapor de Literatura Infantil e Juvenil, Edições SM, 2005: “Esta a função de uma oficina literária: a sedução da palavra. São 20 anos, tempo de colheita. O maior ganho? Dar ao aprendiz as ferramentas necessárias para o seu desejo. Ferramentas que são troca. Ferramentas de liberdade, instrumentos indicadores de possibilidades e não de fins. Sem forjas, sem receituários ou manuais. Pistas, caminhos, apenas. O olhar da experiência a aparar arestas, a suscitar veredas. Luz.”

CÍNTIA MOSCOVICH, finalista do Prêmio Portugal Telecom de Literatura 2005 e 3º lugar no Prêmio Jabuti: “Tive o privilégio de freqüentar a Oficina entre 1994 e 1995. Ficou grudada na minha vida: foram as aulas mais impressionantes e ricas que tive em minha existência – e olha que não sou mais nenhuma guria. Assis é um daqueles professores vocacionados para ensinar. Melhor dito: para repartir. Quem sentou naqueles bancos pôde tomar contato com o conhecimento acumulado numa vida dedicada à literatura. Aulas saborosas, ministradas por um dos mais generosos e sábios seres sobre a face do globo, com direito à preciosa interlocução de gente que ama a literatura tanto quanto a gente. O Assis faz isso: reúne. E é em torno dele, de sua

obra, de sua Oficina, que gira uma das literaturas que mais têm se destacado no cenário nacional. A Oficina é, desde já, um marco na história literária deste País, sem precisar que o tempo prove mais nada. Dizem que, para os justos, a posteridade sempre chega antes. Pelo menos por aqui, já chegou.”

CLECI SILVEIRA, 5º lugar no Prêmio Jabuti 2005: “Era inverno de 1993. Numa idade em que alguém de mais juízo talvez preferisse ficar em casa, lendo ou tricotando, eu enfrentava um vento gelado nas veredas do Campus da PUCRS. No peito, a expectativa de uma criança a caminho de seu primeiro dia no jardim de infância: ia para a Oficina do Assis. Fiz bem. Tricotar, não sei. A ler, aprendi lá, isto é, a ler melhor, de maneira crítica, sob um outro prisma. No início, algum sofrimento. Foi preciso exorcizar fantasmas, mandar para o espaço companhias malditas, que atendiam pelos nomes de literatice, ecos, clichês. O lado bom veio com o aprendizado de técnicas literárias, os exercícios em estilos distintos de narração e diálogo. Nas atitudes do Assis, o toque humano. Rigoroso, franco na análise dos textos, encorajava-nos. Descobrimos o valor da aceitação da crítica para melhor escrever, aprendemos a jogar a toalha nos jogos da arrogância, a caprichar no humor. Um tempo inesquecível, instigante.”

Colonização italiana expressa em fotos

Foto: Umberto Zanella/Acervo Arquivo Municipal João Spadari Adami



Imagens estão reproduzidas em livro

Imagens que mostram hábitos, peculiaridades, cotidianos, viagens, festas, retratos de família, lembranças de infância. Momentos eternizados em fotografias puderam ser vistos na mostra comemorativa aos 130 anos da colonização italiana no Estado, que contou com o apoio da PUCRS e da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Foto: Giacomo Gereñia/Acervo Municipal João Spadari Adami



Famílias eram numerosas

Na exposição, realizada no Memorial do Rio Grande do Sul, os visitantes apreciaram 500 fotos selecionadas, distribuídas em 12 eixos temáticos. O curador da mostra foi o cônsul-geral da Itália, Mario Panaro.

As fotos, tiradas entre 1875 e 1960, foram buscadas em diversos acervos pelo Estado, arquivos históricos de cidades, como o de Caxias do Sul, Centro Calabrese del Rio Grande do Sul e coleções particulares. Parte das fotos foi reproduzida no livro *De pioneiros a cidadãos*, que traz também especialistas apresentando cada eixo temático, como o Ir. Elvo Clemente (Religiosidade) e os professores da PUCRS Maria Lúcia Bastos Kern (Artes Plásticas), Günter Weimer (Arquitetura) e Núncia de Constantino (Vida Urbana).

Participaram da organização da mostra e do livro as professoras Núncia (Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS) e Cleodes Julio Ribeiro (UCS), com o auxílio de egressos do Mestrado em História e estagiários do Centro de História Oral do Programa de Pós-Graduação em História. Segundo Núncia, um CD com as fotos expostas será doado a instituições pelo Consulado Italiano. “O projeto envolveu muitas pessoas durante um ano. O livro é uma forma de preservar essas fotos, reconstruir por meio de imagens como era a vida dos colonizadores italianos”, observa. □

LYA LUFT:

“Celso continuará ensinando”

Por **Bianca Garrido**

Numa cerimônia emocionante, a família Luft entregou à PUCRS mais de 1,5 mil itens do acervo do professor e pesquisador da Língua Portuguesa Celso Pedro Luft. “Agradeço à Universidade por acolher de maneira fidalga, amiga e profissional o acervo do Celso”, declarou a escritora Lya Luft, viúva do professor. Durante a entrega do acervo, Lya enfatizou diversas vezes a satisfação por saber que os materiais estarão à disposição de estudantes e pesquisadores. “Comove-me muito em saber que ele continuará ensinando.” A Universidade foi escolhida porque a família confia no trabalho realizado na área, permitindo o acesso e o cuidado do material.

Durante a solenidade foi assinado um termo de doação entre o Reitor, Ir. Joaquim Clotet, e a escritora Lya Luft. Após, houve uma visita ao local onde o material está guardado, no 4º andar do prédio 8. Na oportunidade, a escritora comentava com os filhos, Eduardo e Susana, que as fichas de estudo não estavam mais em caixas de sapato, mas se encontram organizadas em pequenos arquivos e catalogadas.

O acervo conta com 1.408 obras da biblioteca particular de Luft, 20 livros de sua autoria, dez cadernos manuscritos que tratam de aspectos da fonologia, sintaxe, semântica, lexicologia, estilística, filologia, dialetologia e ensino da língua e 21 textos de português e lingüística produzidos por outros especialistas da área. Há ainda 12.217 fichas de estudo que registram questões sobre a morfologia da língua portuguesa e a coleção de artigos O Mundo das Palavras, publicados por Luft no jornal Correio do Povo, de 1970 a 1984.

O material está sob os cuidados da Faculdade de Letras da Universidade e é orga-

nizado pela professora Cláudia Brescancini. Para a diretora, Maria Eunice Moreira, a responsabilidade de receber os materiais se mistura à satisfação. “A PUCRS agora é guardiã do acervo. Assumimos o compromisso de preservar e cumprimos com a tarefa de estimular o saber”, enfatizou. Os materiais estarão disponíveis para consultas e pesquisas na sala do Projeto de Variação Lingüística Urbana do Sul do Brasil (Varsul) e por meio da internet, no catálogo *on-line* Winis. Por motivos de preservação, os documentos não serão retirados, mas consultados no local.

A catalogação, feita por quatro bolsistas de iniciação científica, em andamento, incluiu elementos como estado de conservação das

obras, registros de comentários sobre a leitura e autógrafos, além dos dados de referência bibliográfica. O processo seguiu o Manual de Organização do Acervo Literário de Erico Verissimo, publicado pela professora Maria da Glória Bordini nos Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, em 1995.

Entre os 1.408 livros da biblioteca pessoal de Luft doados à PUCRS se encontram *Novo Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa* (de 1943), de Vasco Botelho de Amaral; *Dicionário de Regimes de Substantivos e Adjetivos* (de 1955), de Francisco Fernandes; *Novo Vocabulário Nacional* (de 1923), de Carlos Teschauer; e *Lições de Fitologia Portuguesa*, de J. Leite de Vasconcelos. A obra mais antiga é de 1918, o *Novo Dicionário Francez-Portuguez*, de Souza Pinto.

Luft dedicou mais de 50 anos ao estudo e à pesquisa da Língua Portuguesa. Formado em Letras Clássicas pela PUCRS, lecionou na Universidade, na UFRGS e na Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras. Publicou gramáticas, dicionários e guia ortográfico. Em 1985 publicou *Língua e Liberdade*, que,



Escritora e Reitor inauguraram espaço



Visita ao local que guarda material

ACERVO NA FACULDADE DE LETRAS

1.408 obras da biblioteca particular de Luft

20 livros de sua autoria

10 cadernos manuscritos

12.217 fichas de estudo

40 pastas com artigos da coluna O Mundo das Palavras



COOPERATIVA leva esperança para vila

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores da Vila Joana D'Arc, na Zona Leste de Porto Alegre, é um dos principais objetivos do projeto *Joana D'Arc em Luta pela Dignidade*, que começa neste semestre. Promovido pela Extensão Comunitária da Pró-Reitoria de Extensão da PUCRS, o projeto foi um dos três contemplados no Rio Grande do Sul pelo Programa Petrobras Fome Zero – Desenvolvimento com Cidadania, que visa a auxiliar na

luta pela inclusão social e erradicação da miséria no Brasil.

Será criada uma cooperativa com 36 moradoras da vila, que aprenderão a confeccionar pães, doces e salgados, além de lidar com questões sobre autogestão, constituição de grupo, cidadania e organização de trabalho coletivo. As mulheres devem ter mais de 18 anos, estar desempregadas ou num subemprego e ter filhos em idade escolar, frequentando o ensino formal.

Também serão desenvolvidas atividades educativas e reflexivas com as beneficiadas, além de proporcionados espaços de vivência lúdico-educativa e extra-escolar para seus filhos. A coordenadora do projeto, Aline Accorssi, explica o motivo da inclusão dos pequenos: “Cada mulher da vila tem, em média, três filhos. Percebemos que naquele local está destinado a elas o papel de cuidar das crianças. Realizar atividades com os filhos estimula as mães a participarem e permanecerem no projeto”.

Atuarão na iniciativa professores da PUCRS e alunos estagiários dos cursos de Psicologia, Pedagogia, Educação Física, Administração de Empresas e Nutrição, além de uma psicóloga e um dentista. O professor Edgar Erdmann, coordenador da Extensão Comunitária, lembra que o projeto traz benefícios tanto para a comunidade como para os estudantes da Universidade. “Participando de um projeto de ação social, é possível vivenciar uma situação real com os colegas de diferentes faculdades e profissionais”, salienta.

O projeto terá duração de um ano. Ao final, as moradoras estarão estruturadas para seguir com a produção da cooperativa, participarão de uma rede de empreendimentos semelhantes e terão os equipamentos necessários. Os organizadores estão em busca de novos apoios, principalmente para montar uma biblioteca voltada às crianças e adquirir materiais como jogos e brinquedos. ■

FAMILIARES DE PACIENTES TÊM MAIS CONFORTO NO HSL

Os acompanhantes das crianças encaminhadas pelo SUS à Internação Pediátrica e UTI Neonatal do Hospital São Lucas (HSL) receberam um presente especial. A partir de uma campanha interna foram arrecadadas e doadas 50 poltronas para as unidades. Os familiares dos pequenos, que passam semanas e, até mesmo, meses no local, podem agora ficar melhor acomodados. A campanha foi organizada pelo Centro de Pastoral e Solidariedade da Universidade e direção do HSL.

O agente de pastoral Fabiano Vian cita que o público-alvo da ação foram pessoas carentes, que muitas vezes não têm condições nem de pegar um ônibus para voltar para casa. Uma das beneficiadas foi Susana Mutterle, 34 anos. Ela ficou 55 dias no Hospital acompanhando o filho que fez uma cirurgia para epilepsia. “As poltronas ajuda-

ram bastante. Dá para ficar bem mais à vontade.” Uma das assistentes sociais do HSL, Magda Ferreira, comenta que, quanto mais tempo as mães permanecem junto aos seus filhos, mais seguros e tranquilos eles se sentem. “Isso aumenta as chances de sucesso no tratamento.”

Colaboraram com a campanha professores, alunos, equipes das mais diversas áreas da Prefeitura Universitária e colaboradores do HSL – considerado a maior obra social da Província Marista no Rio Grande do Sul. De acordo com o assessor da direção do Hospital Fernando Lopes, chega a 62% o número de pacientes atendidos pelo SUS. “Com recursos próprios seria muito difícil oferecer



Poltronas na Internação Pediátrica

ajuda a todas essas pessoas, principalmente aos pais e mães que precisam permanecer junto aos filhos durante o período de internação”, acredita Fabiano Vian. ■

BERTOLETTI RECEBE HOMENAGENS



Foto: Divulgação

O diretor do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT), Jeter Bertoletti, recebeu cumprimentos de autoridades do Brasil e do exterior pela conquista do Prêmio Kalinga 2005 para a Popularização da Ciência, concedido pela Unesco. Isoladamente, ele foi o terceiro brasileiro agraciado com a distinção, entregue em Budapeste (Hungria) pelo diretor-geral da Unesco, Koichiro Matsuura (foto). Entre os inúmeros cumprimentos dirigidos a Bertoletti estão os do ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Machado Rezende, e do governador Germano Rigotto, que destacaram a repercussão do seu trabalho para a divulgação científica. O Senado, por indicação do gaúcho Pedro Simon, também aprovou Voto de Louvor ao diretor do Museu. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) exaltou a premiação durante reunião-almoço em que estiveram presentes a secretária regional, Rita Maria Silva Carnevale, e o secretário adjunto, Luiz Alexandre Schuch.

PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS, Jorge Audy, foi eleito para integrar a Diretoria Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação. Audy passa a representar a Região Sul na diretoria durante o período 2006-2007.

TECNOLOGIA

A coordenadora do Escritório de Transferência de Tecnologia da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Elizabeth Ritter dos Santos, recebeu menção honrosa da banca que avaliou a sua tese, apresentada na Universidade Nacional Autônoma do México. Ela obteve o título de Doutor em Ciências da Administração com o trabalho *La Gestión de la Transferencia de Tecnología de la Universidad al Sector Productivo: un Modelo para Brasil*. A professora foi orientada por José Luis Solleiro, considerado um dos mais importantes professores/pesquisadores na área de inovação tecnológica.

LABELO CONQUISTA TROFÉUS

O Labelo (Laboratórios Especializados em Eletro-Eletrônica, Calibração e Ensaios) recebeu dois troféus do Selo Procel 2005 referentes à atuação nas áreas de Refrigeração e Iluminação. O Labelo, único do Rio Grande do Sul a conquistar as distinções, é considerado um dos principais laboratórios de ensaios para avaliação da eficiência energética dos produtos elétricos etiquetados no Brasil. Os produtos analisados pelo Labelo que já recebem o Selo Procel são lâmpadas fluorescentes compactas, reatores, refrigeradores e condicionadores de ar.

ENGENHARIA QUÍMICA A DISTÂNCIA

O curso de graduação em Engenharia Química a Distância da PUCRS foi reconhecido por mais quatro anos pelo Ministério da Educação (MEC), tendo alcançado a pontuação máxima no processo avaliativo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). O curso também recebeu autorização para a abertura de novas turmas. O primeiro grupo, que faz parte de um convênio com a empresa do Pólo Petroquímico Braskem, terá sua formatura em 2006.



FISIOTERAPIA

A apresentação oral do trabalho *Acurácia do índice de respiração rápida superficial na extubação de crianças em ventilação mecânica*, da professora Cíntia Johnston, da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, recebeu o Prêmio Jovem Pesquisador durante o Congresso Latino-Americano de Terapia Intensiva Pediátrica em Cancún, no México.

FAMECOS

A Brigada Militar homenageou três professores da Faculdade de Comunicação Social. Jerônimo Braga recebeu a medalha Grande Mérito do Ensino. A comenda do aniversário da Instituição foi concedida também aos professores Antonio Hohlfeldt e Cristiane Finger.

MARISTAS

Ir. Lauro Francisco Hochscheidt tomou posse, no dia 3 de dezembro, como provincial da Província Marista do Rio Grande do Sul, marcando o início do II Capítulo Provincial realizado em Veranópolis. Ficaram definidos também, durante a assembléia, os integrantes do Conselho Provincial: Ir. Roque Salet, Ir. Solimar Amaro, Ir. Evilázio Teixeira, Ir. Pedro Ost, Ir. Dionísio Rodrigues e Ir. Lédio Matias. Entre os conselheiros eleitos pelos capitulares, o novo provincial escolheu para compor sua equipe o Ir. Solimar (vice-provincial) e o Ir. Roque (ecônomo). Em seu discurso de posse, o Ir. Lauro prometeu o máximo de esforço para atender às expectativas da comunidade marista do RS, formada por 203 Irmãos. Relembrou, na oportunidade, a abrangência de atuação e a responsabilidade social da Província, que conta com uma universidade (PUCRS) e um hospital, 22 escolas, 29 obras sociais e 32 comunidades de religiosos, além de missionários em atividade na Amazônia e em Angola (África).

GINÁSTICA LABORAL

Durante o período de matrículas, objetivando melhorar a qualidade de vida dos funcionários do Setor Financeiro da Universidade, em seu ambiente de trabalho, a Gerência de Recursos Humanos, o Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho e a Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid) promoveram 15 minutos de ginástica laboral duas vezes ao dia no setor. Para a diretora da Fefid, Sônia Gomes, o resultado da atividade é uma maior satisfação dos funcionários ao realizar suas tarefas. “Se o funcionário que atua como negociador não sente dor, estará melhor humorado e conseqüentemente em harmonia para atender às expectativas de quem o procura.”



FARMÁCIA

Denise Milão, professora do Departamento de Produção e Controle de Medicamentos da Faculdade de Farmácia, foi eleita para integrar a Comissão de Ensino da Associação Brasileira de Farmácia Homeopática.

DOCENTES VISITAM MUSEU

Oitenta e cinco professores de várias Faculdades da PUCRS participaram de atividade interativa, programada pela Pró-Reitoria de Extensão, no Museu de Ciências e Tecnologia da Universidade. Na ocasião, os docentes acompanharam palestra do diretor do MCT, Jeter Bertolotti, e receberam informações e esclarecimentos sobre os inúmeros experimentos distribuídos na área de exposições.

10º PRÊMIO DE EXCELÊNCIA EM VAREJO

Os dois primeiros lugares do 10º Prêmio de Excelência em Varejo – organizado pela Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo – foram conquistados por um aluno e professores do Programa de Pós-Graduação em Administração da PUCRS. O artigo intitulado *Vai uma coca-cola com leite aí, freguês*, de autoria de Luis Henrique Gutterres (aluno), Marcelo Perin e Cláudio Sampaio (professores), recebeu o prêmio de melhor trabalho. Em segundo lugar ficou o estudo *Análise das Variáveis Antecedentes e das Conseqüências do Uso de Diferentes Sistemas de Entrega de Serviços*, do docente Vinicius Brasil.

PRIMEIRO ANO DE GESTÃO

A publicação *2005: um ano de ações e iniciativas*, organizada pelo Reitor Joaquim Clotet e pelo assessor de Planejamento e Marketing, Alziro Rodrigues, apresenta uma síntese das atividades que marcaram os primeiros doze meses de gestão da nova administração da PUCRS. Registra ações de caráter acadêmico, administrativo e sociocultural, além mensagens do Reitor, prêmios e distinções que honraram a Instituição.

GALERIA DE EX-PRÓ-REITORES

A foto do diretor da Faculdade de Teologia, Urbano Zilles, foi inaugurada na galeria de Ex-Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação. Zilles, que permaneceu no cargo de 1987 a 2004, encerrou a solenidade lembrando uma frase que, segundo ele, foi a base de sua gestão: “Uma universidade deve mostrar que o centro da preocupação da ciência é o homem”.



AULAS DE HISTÓRIA EM VILAS

A PUCRS e a Secretaria Municipal da Cultura (SMC) assinaram convênio com a finalidade de promover oficinas de história em vilas da Capital. Com a parceria, o projeto *Historiando: Brincando com o Tempo* será ampliado. Os alunos do curso de História ministrarão aulas em seis comunidades carentes por semestre. A SMC viabilizará o transporte dos estudantes e concederá certificado de participação.

DIREITO

Foto: Divulgação



O diretor da Faculdade de Direito, Jarbas Lima, e o coordenador do Departamento de Direito Público, Paulo Abrão Pires Junior, foram homenageados pelo Tribunal de Contas do Estado. Eles receberam a réplica do quadro *Carga Farrapa*. A honraria destaca os relevantes serviços prestados pelos professores ao Sistema de Fiscalização dos Gastos Públicos do Tribunal.

ATLAS DO ESPORTE NO RS

Durante o 2º Congresso Internacional de Treinamento Esportivo da Rede do Centro de Excelência Esportiva, em Gramado, ocorreu o lançamento em CD-ROM do Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul. A obra faz o mapeamento do esporte e áreas correlatas, desde as suas origens até o momento atual. A Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, por meio do Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO), está representada em 11 capítulos. Entre os autores estão os professores Alessandra Scarton, Nelson Todt e Roberto Mesquita (coordenadores adjuntos do Atlas) e o ex-aluno da Faculdade e membro do GPEO Luís Henrique Rolim (membro da comissão organizadora).

FEIRA DO LIVRO INFANTIL DO HSL

O Hospital São Lucas (HSL) realizou a 2ª Feira do Livro Infantil. O patrono foi o mesmo da 51ª Feira do Livro de Porto Alegre: Frei Rovílio Costa. Na ocasião, os pequenos pacientes do HSL tiveram à disposição, além dos livros, uma peça teatral encenada pelo grupo A Hora do Conto, da Faculdade de Letras. Também estiveram presentes autores infantis para sessão de autógrafos.



TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA

O presidente do Conselho Gestor da UNITV (canal 15 da NET), Carlos Alberto Carvalho, foi reeleito diretor de Comunicação Social da Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU). A eleição ocorreu em João Pessoa, na Paraíba, durante o 9º Fórum Brasileiro de Televisão Universitária.

O BOM NA PUCRS É...

Ana Helena Silva, Ana Laura Bernardes, André Matias Barros, Eloisa Moura, Lílian Branco, Luis Gustavo Longhi, Maria de Lurdes Santiago, Newton do Nascimento, Rosângela Horn, Roseli Santos, Simone Rocha e Vani Pauli foram os vencedores do Concurso Cultural "O bom na PUCRS é...", promovido pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Os participantes deveriam completar a frase. As vencedoras estão incluídas na agenda 2006 da Universidade. A entrega dos prêmios ocorreu durante almoço no Restaurante Panorama. Cada agraciado recebeu um kit contendo um rádio, um porta-caneta e uma caneta.



TROFÉU DEPUTADO CARLOS SANTOS

A professora da Faculdade de Serviço Social Jane Cruz Prates foi agraciada com o Troféu Deputado Carlos Santos, na área de Assistência Social. O prêmio é concedido pela Câmara Municipal de Porto Alegre.

INFORMÁTICA PARA FUNCIONÁRIOS

Em novembro de 2005 ocorreu a formatura da 1ª turma do Curso Básico de Informática para funcionários da Prefeitura Universitária. A iniciativa, realizada com o grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) Informática, integra o Programa Vida com Qualidade da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

ERICO VERISSIMO

As professoras Regina Zilberman e Maria da Glória Bordini, da Faculdade de Letras, estiveram em Portugal participando como convidadas especiais das Jornadas Comemorativas do Centenário de Nascimento de Erico Verissimo, promovidas pelas Universidades de Coimbra, do Porto e de Lisboa. No evento conjunto, denominado Gato Preto em Terras de Portugal, as professoras realizaram conferências sobre o escritor e acompanharam a exposição itinerante do Acervo Literário de Verissimo. A atividade proporcionou a reintrodução da figura e o reencontro da crítica com a obra do escritor que, em Portugal, foi o mais lido dos brasileiros da Geração de 30.

PSICOLOGIA

O professor Pedrinho Guareschi, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, proferiu três palestras na London School of Economics and Political Science. Os assuntos abordados tiveram como foco o seu livro *Psicologia social crítica como prática de libertação* (Edipucrs, 2004), Paulo Freire e Jürgen Habermas.

DIREITOS HUMANOS

O documentário *Sobrevivências*, feito por Ana Brenner, Gisleine Guerra, Luciana Rangel, Mariana Dutra, Mariane de Luca e Tatiana Mantovani – ex-alunos da Faculdade de Comunicação Social – foi o vencedor da categoria Protagonismo Juvenil na Promoção dos Direitos Humanos do Prêmio Direitos Humanos no Rio Grande do Sul. A distinção é concedida pela Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho e Unesco.

TERAPIA INTENSIVA

O trabalho *Índices preditivos de extubação em bronquiolite*, apresentado de forma oral pela residente de Medicina Adriana Rodrigues, recebeu destaque pelos avaliadores durante o Congresso Sul-Brasileiro de Terapia Intensiva, em Florianópolis. Orientaram o estudo os professores Cíntia Johnston (Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia) e Jefferson Piva (Faculdade de Medicina).

ENFERMAGEM

O curso de Enfermagem da PUCRS foi selecionado pelos Ministérios da Saúde e da Educação para participar do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). O objetivo do Programa consiste em incentivar transformações do processo de formação, geração de conhecimento e prestação de serviços à população, na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS).

EPILEPSIA

A professora Magda Lahogue Nunes, da Faculdade de Medicina, passou a integrar a Comissão de Neurobiologia da Liga Internacional contra Epilepsia. O órgão tem por missão criar estratégias para o desenvolvimento de pesquisas na área.

CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA

O gaúcho Guga Ketzer, redator da Loducca22, foi promovido a diretor de criação da Agência. A comunicação foi feita pelo presidente da empresa, Celso Loducca, que definiu Guga como “um profissional de muito talento, caráter irretocável e grande capacidade para agregar e liderar pessoas”. Formado pela Faculdade de Comunicação Social (Famecos) da PUCRS, o publicitário começou a sua carreira na Escala (RS) e, em 2001, foi representante do Brasil no Young Creatives, em Cannes, conquistando, na oportunidade, o único Leão de Ouro brasileiro na categoria.

CULTURA GAÚCHA NA CHINA

A diretora da Faculdade de Letras, Maria Eunice Moreira, esteve nas cidades de Beijing e Shanghai (China). Na primeira, participou do 1º Mês da Cultura Brasileira, promovido pelo Núcleo de Cultura Brasileira. Durante o período em que permaneceu no país aproveitou para visitar as Universidades de Comunicação da China e Internacional de Shanghai, tendo organizado exposições sobre autores sul-rio-grandenses, entre eles Erico Verissimo e Mario Quintana.



RELATÓRIO SOCIAL

As principais atividades desenvolvidas em 2004 nas dimensões acadêmica, laboral, extensão comunitária, ambiental e cultural estão presentes no Relatório Social da Universidade. Naquele ano, foram realizados 1,4 milhão de atendimentos entre consultas médicas, exames e internações. As ações do Serviço de Assistência Jurídica Gratuita (Sajug) também estiveram entre os destaques. Chegaram a 7,71 mil as orientações e os encaminhamentos. Vinte mil pessoas foram beneficiadas pelos atendimentos de enfermagem, fisioterapia, nutrição, psicologia, odontologia e medicina realizados na Vila Fátima. O Projeto Museu Itinerante (Promusit), que leva ciência e conhecimento para cidades do interior do Estado, recebeu 164 mil visitas. O Instituto de Cultura Musical apresentou-se com o Coral e Orquestra para um público superior a 119 mil pessoas.

50 ANOS DE FORMATURA

A Faculdade de Serviço Social e a turma de formandos de 1955 comemoraram no dia 15 de dezembro de 2005 os 50 anos de formatura. Para lembrar a data, foi celebrada Missa na Igreja Cristo Mestre e realizado almoço no Restaurante Panorama.



ENCONTRO INTERNACIONAL

A professora Leonia Capaverde Bulla, da Faculdade de Serviço Social, participou de evento em Connecticut (EUA), promovido pelo Centro Coordenador de Investigação da Federação Internacional das Universidades Católicas (Fiuc). A Instituição, que congrega universidades católicas do mundo inteiro, reuniu pesquisadores de 28 países. Leonia proferiu uma palestra no painel sobre Os Desafios do Desenvolvimento e foi convidada para diretora do Projeto sobre Migrações Internacionais, desenvolvido a partir de convênio assinado entre a PUCRS e a Fiuc. Do trabalho participaram, ainda, as docentes Jussara Mendes e Jane Cruz Prates, além de vários alunos de graduação e pós-graduação.

LIVRE DOCÊNCIA

O professor Jefferson Braga da Silva, da Faculdade de Medicina, obteve o título de Livre Docente em Cirurgia da Mão pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Escola Paulista de Medicina. O estatuto da Pós-Graduação da Unifesp foi modificado possibilitando ao docente fazer o concurso, que era oferecido exclusivamente aos professores da Instituição e da Universidade de São Paulo.

THOMÉ mantém o vigor científico

O professor da PUCRS José Willibaldo Thomé é um dos especialistas mundiais em moluscos e tem a maior coleção bibliográfica do País na área, incluindo 10 mil artigos científicos, alguns do século 18. Aos 75 anos, continua com uma produção numerosa. A cada ano, publica três trabalhos com orientandos. Somente a congressos e salões, entrega de dez a 15 resumos. Coordenador do Laboratório de Malacologia da Faculdade de Biociências, Thomé está na PUCRS desde 1959 como professor – de 1956 a 1959 foi aluno de Licenciatura e Bacharelado em História Natural.

Desse período até hoje reúne várias conquistas na Universidade: idealizou o Pós-Graduação em Zoologia, que começou em 1978, e o seu contato com o então diretor do Instituto de Zoologia da Universidade de Tübingen, Wolf Engels, rendeu um convênio, em 1983, entre as duas Instituições que ainda está em vigência e resultou na criação do Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata, em São Francisco de Paula. De 1990 a 1996 dirigiu a Faculdade de Biociências.

Na luta pela criação do Pós-Graduação em Zoologia da PUCRS, Thomé contou com o apoio do especialista José Cândido Carvalho, renomado zoólogo, que era amigo do então Reitor, Ir. José Otão. Pediu sua interferência para convencer o Reitor de que havia reconhecimento externo do trabalho realizado na Universidade, garantindo o preparo para levar adiante o curso. Ir. Otão acatou a idéia e Thomé aposta que foi por causa de Carvalho.

O renome de Thomé na área de moluscos traz para a PUCRS estudantes de diferentes países, como Argentina, Uruguai, México, Peru, Chile e Espanha. Orientador de mais de 200 bolsistas, publicou 115 artigos em periódicos e 12 livros (incluindo os organizados por ele). Os problemas cardíacos apenas o impedem de prosseguir com as viagens para coletas.

Antes de cursar História Natural e se tornar pesquisador, Thomé percorreu diversos caminhos. Foi bancário, balconista, re-

servista do Exército no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, funcionário público, vendedor de livros e professor de Educação Física em colégio. Mas nunca deixou de estudar. Pensou em ser médico, mas, ao ingressar em História Natural, desistiu. Apesar de o curso ser novo e incomum na época, apreciou as aulas. Logo no início do curso pediu transferência para o Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais – era funcionário público – e começou a se interessar pela pesquisa sobre os moluscos.

Nascido em Estrela, Thomé passou a infância em contato com a natureza. Foi sacristão, aprendeu latim sem saber o que significavam as palavras e gostava de pendurar-se no sino da igreja. Falava alemão em casa devido à origem da família. Por causa disso sentiu os efeitos da guerra, quando os descendentes foram proibidos de pronunciar o idioma. Filho de marceneiro e agricultor, teve de trabalhar desde cedo para garantir o sustento, mas com prioridade para a sala de aula.

Cursou o ginásio em Lajeado, no Colégio Marista São José, hoje estadual. Cada manhã se tornava uma aventura. Para chegar à cidade vizinha, era preciso atravessar o rio de barca. O percurso, de apenas 7 quilômetros, levava uma hora. Tempo suficiente para os rapazes encontrarem as moças, pois no colégio ficavam separados. Thomé foi aluno do Ir. Liberato, mais tarde Reitor da PUCRS. Nas horas vagas o marista treinava a turma para cantar e tocar tambor. Após, Thomé realizou o Técnico em Contabilidade, no início em Estrela e depois no Rio de Janeiro, quando ingressou no serviço militar, ainda aos 16 anos. Aos 18, voltou para o interior gaúcho.

O curso superior o trouxe a Porto Alegre, de onde não mais saiu, exceto para viagens ao exterior. Somente para a Alemanha foi várias vezes a estudos. No país começou a se focar na área de zoologia dos invertebrados. Com o passar dos anos Thomé se tor-

nou especialista em lesmas terrestres (Veronicelídeos) que ocorrem no mundo todo. Recebe materiais de diferentes países para identificar espécies. Descreveu animais desconhecidos pela ciência.

O professor é doutor em História Natural, pós-doutor e livre docente. Recebe bolsa de produtividade em pesquisa nível 1A do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a mais alta categoria do órgão. Para obtê-la é preciso ter produção científica considerável, orientar alunos e acumular mais de cinco anos de experiência em pesquisa e ensino.

Nos momentos de lazer, o professor lê muitos livros de filosofia e faz companhia para a esposa Clélia. Eles não tiveram filhos, mas a família é numerosa entre sobrinhos e sobrinhas netos. □

Professor é especialista em moluscos



DENISE CEZAR, primeira mulher a presidir a Ajuris

A Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul (Ajuris) elegeu, pela primeira vez em 61 anos de fundação, uma mulher como presidente. Denise Oliveira Cezar assume, a partir de 2006, o desafio de liderar uma equipe que pretende propor alternativas para o Poder Judiciário e aproximá-lo cada vez mais da sociedade.

Nascida em Porto Alegre há 46 anos, lembra que o pai, procurador do Estado aposentado, foi um grande incentivador para que seguisse a área do Direito, presenteando-a com muitos livros e dando orientações sempre que necessário. No primeiro vestibular passou para Arquitetura, mas no mesmo ano desistiu e ingressou no curso de Direito da PUCRS, graduando-se em 1983.

Denise acredita que a formação foi decisiva para o seu sucesso profissional. “Credito minha trajetória principalmente ao curso e também porque sempre fui uma aluna muito esforçada e curiosa. A época em que estive na PUCRS foi muito agradável.” Lembra com carinho dos seus colegas, muitos deles também magistrados, os quais costuma reencontrar. “O barzinho da Faculdade sempre foi um lugar importante, onde nos reuníamos para conversar, inclusive com os professores, com quem tínhamos muito contato. Havia um clima de companheirismo”, recorda.

A juíza ainda diz que, devido à flexibilidade de horários, podia cursar disciplinas pela manhã ou à noite. Conseguiu fazer vários estágios, que a ajudaram a definir o seu caminho profissional.

Durante a cerimônia de formatura, ocorreu um fato curioso. Enquanto aguardava ansiosa para receber o diploma, viu os colegas sendo chamados, mas seu nome foi esquecido. Preocupada, conseguiu escrever rapidamente num pedaço de papel seu nome e um recado: “Esqueceram de mim”. O bilhete passou de mão em mão pelos colegas até chegar à mesa das autoridades. Os professores logo reconheceram o equívoco e a chamaram, quase no final da lista de formandos, para o alívio de Denise e da família angustiada.

Depois do episódio, iniciou a carreira profissional como pretora (magistrado de alçada inferior à do juiz de Direito) em Santa Maria e Porto Alegre. Como juíza, atuou nos municípios gaúchos de Pelotas, Faxinal do Soturno, São



Magistrada defende aproximação do Judiciário com a sociedade

Borja, Canoas e novamente Porto Alegre. A 3ª Vara da Fazenda Pública e a Corregedoria-Geral da Justiça foram alguns dos locais em que trabalhou. Antes de ser eleita para a presidência da Ajuris, desempenhou também outras diversas funções na entidade. “Acredito que não me escolheram por eu ser mulher, mas por conhecerem minha atividade. Havia uma expectativa, pois nunca outra mulher sequer havia concorrido ao cargo. Agora a curiosidade continua em relação ao meu exercício, se conseguirei manter a mesma autoridade e excelência de outros que ocuparam o cargo. Tenho o azar de suceder a magistrados extraordinários. É um desafio enorme”, confessa.

Para assumir o cargo, Denise conta que teve de interromper o curso de doutorado, deixando o tempo livre para aproveitar com o marido, as duas filhas (Paula, 18 anos, e Roberta, 14), os dois cachorros e suas leituras.

O esposo é companheiro também na área profissional. José Antônio Daltoé Cezar é juiz da 2ª Vara do Juizado da Infância e da Juventude de Porto Alegre. A filha mais velha segue os passos dos pais e do avô e está começando o curso de Direito.

Questionada sobre planos para o futuro, pensa primeiramente em dar atenção ao novo cargo, que ocupará no biênio 2006/2007. “O que podem esperar de mim é muito esforço e dedicação. Tenho como propósito prosseguir com o trabalho da gestão anterior. Pela importância do Poder Judiciário, devemos manter a preocupação com o Estado, o cidadão e o aprimoramento da vida social. Pretendemos realizar um trabalho em equipe, com mais espaço para juizes do interior, propondo alternativas e discutindo o Poder Judiciário, principalmente no que diz respeito à sua cúpula”, revela. □



POESIA contribuiu para alfabetização

Em cada verso, uma descoberta; em cada rima, um sorriso; em cada aula, um mundo novo a ser explorado. Crianças de escolas e realidades diferentes do Rio Grande do Sul foram beneficiadas pelo projeto *Mundo Mágico da Poesia – Potencialidades Lingüísticas e Alfabetização*, da Faculdade de Letras.

Durante o segundo semestre de 2005, três alunas bolsistas do segundo nível da graduação em Letras e uma mestranda em Teoria da Literatura visitaram, duas vezes por semana, a Escola Estadual Professora Léa Rosa C. Brum, na Vila Divinéia, Zona Leste de Porto Alegre. Com uma turma de 1ª série do Ensino Fundamental, formada por crianças carentes entre 7 e 12 anos, realizaram atividades lúdicas paralelas às aulas, utilizando poesias para ajudar a desenvolver suas potencialidades lingüísticas.

Segundo a coordenadora do projeto, professora e Pró-Reitora de Graduação da PUCRS, Solange Medina Ketzner, trabalha-se com o pressuposto de que a poesia permite brincar com as palavras, pelo jogo rítmico, sonoro e de outros efeitos não encontrados na linguagem referencial (que transmite informações objetivamente). “As crianças pequenas apresentam extrema sensibilidade em relação a esse aspecto, o

que se evidencia pela rápida fixação das estruturas lingüísticas dos versos e do poema como um todo”, salienta.

Os alunos aceitaram bem a proposta e aguardavam ansiosos os encontros seguintes, com brincadeiras de motivação, trocas de palavras e rimas. Atentos, os pequenos interagiam, repetiam e decoravam poemas, ajudando a criar alguns com o auxílio das bolsistas. Difícil para elas era conseguir que as crianças as deixassem ir embora.

No início e no fim do projeto foram aplicados testes de potencialidades lingüísticas para verificar se houve melhora. Além do desenvolvimento cognitivo, foram observados efeitos positivos na afetividade das crianças. A diretora da escola, Lúcia Araújo, comemora

os resultados. “Temos notado melhorias no aprendizado das crianças. É muito bom que a Universidade venha para a escola, tanto para os nossos alunos como para os que serão futuros professores.”

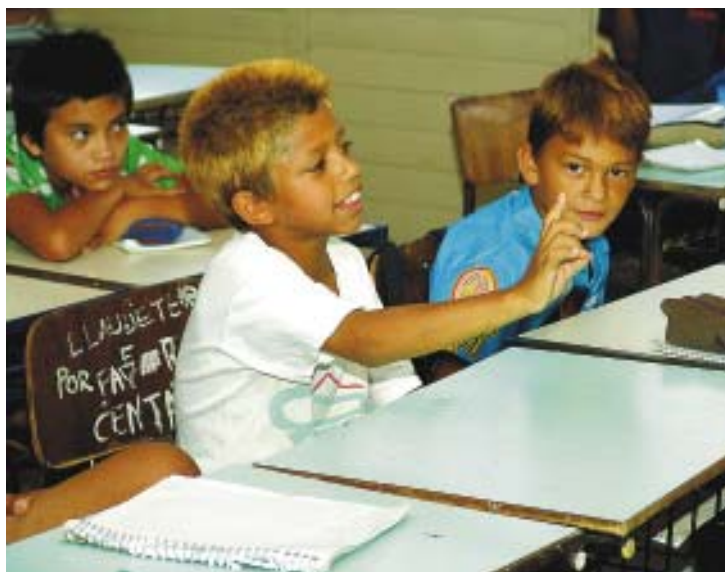
Trabalho semelhante foi realizado no interior do Estado, em três turmas de 1ª série do Colégio Marista Santa Maria, sob condução da professora Maria Rita Bertollo. Com frequência, a professora vinha ao Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem (Celin), da Faculdade de Letras, para encontros de planejamentos e relatos do trabalho.

Priscila Holkem, uma das alunas bolsistas, lembra que no início estava um pouco insegura, mas que aos poucos ela e as colegas conquistaram a confiança e o afeto das crianças e puderam desenvolver o projeto de maneira satisfatória. As outras participantes, Ana Maria Rezende Neves e Kristine Figueiró, concordam com a colega e acreditam que levarão a experiência para a vida toda.

A professora Solange conta que a idéia da realização dessas atividades surgiu com os resultados obtidos em sua tese de doutorado, sobre a poesia como possibilidade de desenvolvimento das potencialidades lingüísticas de crianças pré-escolares. “Temos conseguido juntar esforços para alimentar um processo tão significativo que é o de entrar no mundo da linguagem das crianças, de tal forma que despertem um gosto especial pela magia que ele pode fazer emergir”, observa.

Neste ano o projeto terá continuidade, mas de maneira diferente. A experiência será socializada com professores de escolas públicas em encontros quinzenais no Celin. Além das orientações, será disponibilizada aos professores uma coletânea de poemas para utilizar em sala de aula.

A professora Vera Pereira, que também participa do projeto, acredita que esse tipo de atividade traz um impacto social. “O texto poético na sala de aula, por seu caráter metafórico e simbólico, traz importantes benefícios cognitivos às crianças e desenvolve suas potencialidades lingüísticas, contribuindo para o aprendizado da leitura e da escrita. O trabalho com os professores pode auxiliar para que o projeto continue em suas escolas, facilitando a aprendizagem das crianças.”



Crianças da Vila Divinéia participaram de projeto

Novas GEOTECNOLOGIAS e aplicações no ensino

A partir do lançamento dos primeiros satélites artificiais e o conseqüente desenvolvimento de novas tecnologias, o (re)conhecimento de nosso planeta vem merecendo uma nova abordagem. A coleta e interpretação de dados provenientes da aquisição de imagens orbitais da superfície da Terra auxiliam diagnósticos ambientais, de implicações socioeconômicas, políticas e culturais no espaço geográfico, contribuindo de maneira substancial para o planejamento dessas áreas.

Conforme salienta a autora da área de Sensoriamento Remoto aplicado à Educação Vânia Santos, é na escola que encontramos o espaço adequado para introduzir e processar novas informações, transformando-as em conhecimentos. Por meio desse processo, é possível formar cidadãos preparados para desenvolver sua função social de maneira consciente e construtiva.

A partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, destaca-se a necessidade de a escola trabalhar com conteúdos e recursos que qualifiquem o cidadão para viver na sociedade moderna tecnológica. Paralelo a isso há os parâmetros curriculares nacionais e suas diretrizes, que pregam a importância do conhecimento científico e tecnológico nesses níveis de ensino.

A introdução de novas tecnologias como o sensoriamento remoto no Ensino Fundamental e Médio se torna fator relevante, uma vez que essas se revelam conteúdos e recursos didáticos inovadores nos processos de ensino e aprendizagem, diante das atuais exigências de reformulação da escola. Entende-se por sensoriamento remoto a tecnologia que permite a aquisição de informações da superfície da Terra e em sua atmosfera sem um contato físico com as mesmas.

O Laboratório de Tratamento de Imagens e Geoprocessamento (LTIG) da Faculdade de

Filosofia e Ciências Humanas cumpre com esses novos desafios, desmistificando a idéia de que uma tecnologia de ponta não pode ser usada no Ensino Médio e Fundamental como recurso didático-pedagógico. O LTIG abriu suas portas para escolas a partir de 2003 e, por meio de palestras e oficinas pedagógicas, os alunos puderam descobrir o espaço visto do espaço.

Os encontros são divididos em três etapas. Na primeira os alunos são recepcionados no auditório onde recebem informações por meio de tecnologias de última geração referentes a imagens orbitais que possibilitam a compreensão das relações humanas e das conseqüências do uso e ocupação dos espaços e implicações com o meio ambiente.

Segundo Vânia Santos, inicialmente o aluno deve explorar regiões conhecidas, observar as imagens o tempo que for necessário para sozinho localizar seus principais elementos, familiarizando-se com essa nova representação do espaço. Dessa forma permite-se que se encontre na paisagem e a descreva por si só. A utilização do sensoriamento remoto, por meio da análise de imagens de satélite, tem propiciado aos alunos condições de compreender o meio ambiente local e regional; refletir sobre a realidade socioambiental; e propor soluções para os problemas identificados. Exercitam a cidadania por meio de ações da escola, visando a uma melhoria da qualidade de vida.

Na segunda etapa os alunos são levados ao Laboratório, onde conhecem o ambiente de trabalho do geógrafo. Mantêm contato direto com a pesquisa utilizando *hardwares*, *softwares* e aparelhos como GPS (Global Position System), planímetro e curvímetro. Na terceira etapa, incluindo as oficinas pedagógicas, os alunos conhecem e aprendem a manusear o GPS, coletando pontos no Cam-



REGIS ALEXANDRE LAHM

Coordenador do Laboratório de Tratamento de Imagens e Geoprocessamento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

pus Central da PUCRS e localizando-os em cartas do Exército existentes no acervo do LTIG.

Essa proposta de trabalho é um desafio, uma vez que não pode limitar-se a uma mera transferência de informações, mas refletir e trabalhar suas relações com o tratamento dos conteúdos curriculares, visando à construção de conhecimento por professores e alunos. O autor Francisco Gutierrez, especialista em Educação, diz que o mero fato de interpretar ou apropriar-se de um saber não é suficiente para que, com propriedade de termos, possa-se falar em aprendizagem autêntica. Somente pode ser considerado autêntico o conhecimento que em si mesmo e por si mesmo seja produtivo e transformador, o que requer do preceptor que ele o transforme em conhecimento próprio e reestruture à sua maneira a informação. Dessa forma, o LTIG busca aproximar a Universidade e a comunidade escolar criando um espaço de diálogo entre a tecnologia e o saber. □

“ A utilização do sensoriamento remoto, por meio da análise de imagens de satélite, tem propiciado aos alunos do Ensino Fundamental e Médio condições de compreender o meio ambiente local e regional; refletir sobre a realidade socioambiental; e propor soluções para os problemas identificados. Exercitam a cidadania por meio de ações da escola, visando a uma melhoria da qualidade de vida. ”

LABELO

O MAIOR LABORATÓRIO DE ENSAIOS DA AMÉRICA LATINA.

CALIBRAÇÃO:

- Alta Frequência
- Tempo e frequência
- Termometria
- Acústica
- Fotometria
- Eletricidade

ENSAIOS

- Plugues, Tomadas e Interruptores
- Fios e Cabos
- Equipamentos Eletromédicos
- Telecomunicações
- Luminotécnica
- Eletrodomésticos
- Equipamentos da Tecnologia da Informação
- Refrigeração
- Flamabilidade
- Equipamentos de Áreas Classificadas
- Componentes Elétricos
- Ensaios Climáticos
- Ensaios Acústicos
- Motores e Ventiladores
- Alta Tensão
- Ferramentas elétricas
- Corrosão

CREDENCIAMENTOS E RECONHECIMENTOS



SERVIÇOS TECNOLÓGICOS



Saiba mais acessando
www.pucrs.br/labeLO

Fone: (51) 3320-3551

Av. Ipiranga, 6681
Prédio 30 - Bloco 3 - Sala: 200
CEP 90619-900 - Porto Alegre - RS
e-mail: labeLO@pucrs.br

